**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**ANA CRISTIANE DE OLIVEIRA DOMINGOS**

**A ESCOLA PÚBLICA TEM PROMOVIDO A REFLEXÃO DOS SEUS ALUNOS SOBRE BULLYING? UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL EMBAIXADOR BILAC PINTO**

**SÃO CRISTOVÃO – SERGIPE**

**2015**

**ANA CRISTIANE DE OLIVEIRA DOMINGOS**

**A ESCOLA PÚBLICA TEM PROMOVIDO A REFLEXÃO DOS SEUS ALUNOS SOBRE BULLYING? UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL EMBAIXADOR BILAC PINTO**

Monografiaapresentada à Universidade Federal de Sergipe como um dos pré-requisitos para à obtenção do grau de Pedagoga.

Orientadora:

Profª. Drª Ana Maria Lourenço de Azevedo.

**SÃO CRISTOVÃO – SERGIPE**

**2015**

**ANA CRISTIANE DE OLIVEIRA DOMINGOS**

**A ESCOLA PÚBLICA TEM PROMOVIDO A REFLEXÃO DOS SEUS ALUNOS SOBRE BULLYING? UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL EMBAIXADOR BILAC PINTO**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe – UFS, como requisito parcial para a obtenção do grau de Pedagoga licenciada.

Aprovada em \_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_\_.

Banca Examinadora

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

ANA MARIA LOURENÇO DE AZEVEDO

Universidade Federal de Sergipe

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

MARGARIDA MARIA TELES

Universidade Federal de Sergipe

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

IARA MARIA CAMPELO LIMA

Universidade Federal de Sergipe

São Cristóvão, dezembro de 2015

Dedico assim este trabalho a Deus em primeiro lugar e a todas as crianças, especialmente as da escola pública.

**AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ter conseguido essa oportunidade de vivenciar essa experiência. E por estar cada dia mais presente em minha vida.

Aminhamãe Antônia Selma, a minha vó Maria do Carmo,a minha irmã Patrícia Domingose meu irmão Alonso Domingos por estarem sempre me apoiando e incentivando nessa longa jornada eentre outras que ainda virão.

A Profª Drª Ana Maria Lourenço de Azevedo pela orientação, aceitação do desafio do meu tema, paciência econtribuição na realização desse trabalho.

Aos meus amigos de curso: Enaldo,Gernanda,Ana Célia e Edna por ter dividido comigo experiências maravilhosase pelaamizade sincera, incentivos e companheirismo.

**RESUMO**

A presente monografia teve como objetivo geral investigar se o projeto político pedagógico da escola pública tem previsto e promovido à reflexão de seus alunos sobre o bullying, de modo que estes se desenvolvam de forma segura e saudável no ambiente de ensino. Devido ao bullying ser considerado um assunto complexo e que causa grandes transtornos desde muitas gerações, deve ser trabalhado como tema transversal com os educandos, possibilitando a professores e alunos uma maior compreensão sobre as causas e consequências relacionadas ao tema. O presente estudo de abordagem qualitativa e quantitativa foi realizado na Escola Estadual Embaixador Bilac Pinto,em Aracaju, através de procedimentos metodológicos coerentes com referida pesquisa: observação participante, aplicação dos questionários individuais a sete professores do 1º ano ao 6º ano do Fundamental. E também a nove alunos do 5º ano, com idade entre 10 a 15 anos. A problemática parte das seguintes questões: O educador está apto a lidar com o bullying em sala de aula? A escola oferece informações suficientes sobre o que seja bullying? O Projeto Político Pedagógico da escola está estruturado com a transversalidade das questões do bullying? O critério de escolha do campo de pesquisa se deu através de observações de comportamentos agressivos de alunos no interior e exterior da instituição a qual chamou à atenção a falta de intervenção das professoras presentes na situação numa observação de estágio que tive a oportunidade de participar no sexto período do curso de pedagogia. Por fim, nessa pesquisa foi explicito que é de fundamental importância um projeto político pedagógico que contemple os direitos humanos, visando minimizar situações de bullying no interior da instituição escolar.

Palavras-chave: Bullying. Alunos. Professores. Escola. Projeto Político Pedagógico. Pesquisa.

**ABSTRACT**

This monograph has as main objective to investigate the political pedagogical project of public school has planned and promoted the reflection of his students about bullying, so that they develop in a safe and healthy teaching environment. Because of bullying be considered a complex subject and causing major disruptions since many generations, should be working as a cross-cutting theme with the students, allowing teachers and students a greater understanding of the causes and consequences related to the theme. This study of qualitative and quantitative approach was carried out in the State School Ambassador Bilac Pinto, in Aracaju, through methodological procedures consistent with that research: participant observation, application of individual questionnaires to seven teachers of the 1st year to the 6th year of primary. And the nine students of the 5th year, aged 10 to 15 years. The problematic part of the following issues: The educator is able to deal with bullying in the classroom? The school provides enough information about what is bullying? The Educational Policy Project school is structured with cross-cutting issues of bullying? The criteria for choosing the field of research was through aggressive behavior observations of students inside and outside the institution which drew attention to the lack of intervention of these teachers in the situation in a stage of observation I have had the opportunity to participate in the sixth pedagogy course of the period. Finally, this research was explicit that it is fundamentally important pedagogical political project that addresses human rights in order to minimize bullying situations within the school institution.

Keywords: Bullying. Students. Teachers. School. Pedagogical Political Project. Research.

**SUMÁRIO**

#  INTRODUÇÃO8

#  VIOLÊNCIA ESCOLAR COMO REFLEXO DA SOCIEDADE11

## O que é bullying?15

# CONSEQUÊNCIAS E CAUSAS DO BULLYING20

## Os agressores22

## As vítimas 23

## As testemunhas 24

## A intervenção na escola 25

#  O PROFESSOR COMO INFLUÊNCIA 27

#  BULLYING – UMA VISÃO PANORÂMICA NA CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA: ESCOLA ESTADUAL EMBAIXADOR BILAC PINTO31

## Observação do campo da pesquisa 33

#  A PESQUISA DE CAMPO NA ESCOLA ESTADUAL EMBAIXADOR BILAC PINTO 37

## Coleta de dados 38

#  CONSIDERAÇÕES FINAIS 43

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA46

APÊNDICE A: Questionário dos professores 50

APÊNDICE B: Questionário dos alunos 53

APÊNDICE C: Extrato do diário de campo 56

# INTRODUÇÃO

Esta monografia teve como objetivo geral investigar se o projeto político pedagógico da escola pública tem previsto e promovido à reflexão de seus alunos sobre o bullying, na perspectiva da efetivação de uma ação estratégica de intervenção nas ações de bullying entre os educandos, por meio de debates, projetos, ensinamentos de respeito mútuo, em que ressalte esse problema social na Educação Fundamental. É nessa problemática queeste Estudo de Caso se inspirou.

Este fenômeno acontece frequentemente no interior e no exterior do ambiente escolar. Apesar de ser um tema antigo, vem ganhando destaque recentemente, através das mídias e estimula cada vez mais a busca de informações específicas sobre o fenômeno abordado por partes dos envolvidos na área da educação.

Minhas motivações e o nosso interesse pela temática bullying começa pelos estudos sobre o fracasso escolar eapós iniciar um estágio de observação numa turma do 4º ano da Educação Fundamental e num trabalho voluntário que participei em uma turma da Educação Especial. No estágio da Educação Fundamental, após a aplicação de um projeto sobre o bullying, senti que a maioria dos educandos não tinha conscientização de seus atos com os demais e que há um descaso a respeito do tema nas unidades escolares. As aulas expositivas do projeto possibilitaram aos alunos demonstrarem a necessidade de serem ouvidos e respeitados. Tornando a aprendizagem mais significativa e propiciando até uma mudança de comportamento, observada no decorrer do ano letivo. Guimarães salienta que

A violência, tanto na educação como no conjunto da sociedade, constitui-se como uma forma de expressão dos que não têm acesso à palavra (...). Quando a palavra não é possível, A violência se afirma e a condição humana é negada. Neste sentido, a reversão e a alternativa à violência passam pelo resgate e devolução do direito à palavra, pela oportunidade de expressão das necessidades e reivindicações dos sujeitos, pela criação de espaços coletivos de discussão, pela sadia busca do dissenso e da diferença, enfim, pela mudança das relações educacionais, ainda estruturadas no mandar e obedecer, para uma forma mais democrática e dialógica. (GUIMARÃES, 2004, p. 3).

A partir disso, compreendesse que a violência da sociedade esta presente no interior da instituição escolar a partir das nossas condutas para com o diferente. Dando prosseguimento e reforçando as palavras de Guimarães em relação as minhas motivações pelo tema, surgiu também a partir da turma de Educação especial, em que foi observada num voluntariado de um curso de capacitação profissional a falta de preparação e inclusão das unidades de ensino a respeito de crianças especiais, isso se reflete nas atitudes e formas de pensar por receio do que seja desconhecido.

Por ser considerado um problema atual, o bullying tornou-se uma preocupação social, em que gera sérios danos tanto emocional, sócio educacional e psicológico. Deve ser levada em conta, a influência da sociedade e da escola, devido aos fatores externos (desigualdade social, globalização, etc.), que se refletem no ambiente escolar desde o contexto cultural, histórico e político.

Pesquisas como estas são de grande importância na área da educação. Para Filho (2012), é um descaso a afirmação que a pesquisa na área educativa não atribui mudanças na qualidade da escola brasileira. Portanto, este estudo servirá para identificar por meio de dados coletados se a instituição escolar "conscientiza" seus alunos sobre o bullying. Sendo que as práticas de conscientização devem fazer parte da rotina escolar, atribuindo mudanças psicológicas e comportamentais.

O presente trabalho possui uma metodologia de abordagem qualitativa e quantitativa, em que teve comoobjetivos de pesquisa: a) Identificar por meio de observações se a conduta da professora está relacionada comum PPP que promove a reflexãodo bullying. b)Investigar seo Projeto Político Pedagógico contém projetos sociais para os educandos sobre como evitar a prática de bullying.c) Identificar se a organização da escola esta preocupada com a intervenção de bullying entre alunos. d) Analisar o discurso e observação da questão do ensino e aprendizagem por meio da aplicação de questionários a professores e alunossobre bullying.

A problemática é apresentada a partir das seguintes questões norteadoras:

* O educador está apto a lidar com o bullying na sala de aula?
* A escola oferece informações suficientes sobre o que seja bullying?
* O Projeto Político Pedagógico da escola está estruturado com a transversalidade das questões do bullying?

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Embaixador Bilac Pinto, em que os resultados foram obtidos através das aplicações de questionários aos professores e alunos. Além de observações dos serventes, da professora e dos alunos da turma do 5º ano, em que tinham idade entre 10 a 15 anos.

O critério de escolha do campo de pesquisa se deu através de observações de comportamentos agressivos de alunos no interior e exterior da instituição a qual chamou à atenção a falta de intervenção das professoras presentes na situação numa observação de estágio que tive a oportunidade de participar no sexto período do curso de pedagogia.

Os resultados dessa pesquisa estão organizados em 7 capítulos da seguinte maneira: o primeiro capítulo aborda o interesse, a justificativa, a importância e objetivos do tema da atual pesquisa. O segundo ressalta a violência escolar como produto da sociedade há tempos, em que o tema começou a se mais investigado a partir das ocorrências do aumento de bullying. Contendo também uma breve abordagem do que seja bullying. O terceiro capítulo salienta as causas e consequências do bullying em que prejudicam os alunos envolvidos, a sociedade e as famílias. Aprofundando mais sobre as causas e consequências na vida das testemunhas, agressores e vítimas. E ressaltando de forma breve com deve ser a intervenção no espaço escolar. O capítulo quatro aborda como o professor pode influenciar a criança através da sua conduta e salienta a necessidade da relação cordial entre professor /aluno visando o progresso de aprendizagem. A partir do quinto capítulo da ênfase na contextualização do campo da pesquisa, em que traz dados sobre os aspectos físicos, administrativos e pedagógicos. Além da observação de campo, em que foram abordadas algumas situações ocorridas no campo de pesquisa. O sexto capítulo discorre sobre os resultados da coleta de dados com os professores e alunos. E o capítulo sete a conclusão em que foram expressos os resultados finais da atual pesquisa.

# VIOLÊNCIA ESCOLAR COMO REFLEXO DA SOCIEDADE

 Na década de 1950, surgem os primeiros estudos sobre violência escolar nos Estados Unidos e com o passar do tempo à situação foi se agravando. Sposito (2001), afirma que o estudo acadêmico relacionado à violência escolar no Brasil surgiu na década de 1980. E estes estudos fazem parte de análises a partir de destruições e danos a estrutura das instituições escolares. Diante disto, pode se perceber que o assunto de uma educação comprometida a combater a violência escolar no Brasil é ainda muito recente, se comparado ao interesse dos países dos Estados Unidos e da Europa, que foram os pioneiros.

 A violência escolar é antiga e atinge as escolas, sejam elas privadas ou públicas, normalmente causam transtornos na área educacional e esta problemática se encontra presente nos debates acadêmicos. Devido à instituição escolar ser um espaço social que abrange diversas diferenças desde: formas de educação e de valores étnicos, culturais, religiosos, familiares e entre outros, que se encontram e ao mesmo tempo geram conflitos.

Na escola a violência entre crianças e adolescentes, ainda é um espaço pouco explorado e tornou-se um problema complexo e grave. Nogueira e Araújo (2003), afirmam que o fenômeno da violência é complexo e apresenta uma série de dificuldades, devido à necessidade de trazer uma auto-reflexão sobre atitudes e sentimentos e de modo geral, se confunde com indisciplina e se inter-relaciona com a agressão.

Na questão referente à violência e indisciplina, é necessário um estudo reflexivo sobre essa temática de forma coexistente, "pois ambos os conceitos parecem estar entrelaçados, segundo a percepção de grande parte dos educadores. E mesmo na literatura especializada, há divergências quanto à conceituação e diferenciação dos termos". (NEGRÃO e GUIMARÃES, 2006, p. 2).

De acordo com Michaud (1989), a violência atinge várias pessoas causando diferentes danos em graus variáveis, seja em sua integridade física ou moral, suas participações culturais ou em suas posses. As ações de praticar e sofrer violência, não podem ser separadas, uma vez que uma nasce da outra. A dificuldade na definição do termo violência acontece devido a esta poder existir em todos os lugares onde houver ofensa, seja ela sutil ou brutal.

Segundo Nogueira e Araújo (2005), as frequências da violência juvenil e infantil aumentam de acordo com notícias da imprensa escrita e falada. Tais problemáticas têm preocupado professores e pais, do ponto de vista das práticas educativas e diferentes manifestações.A violência entre crianças e adolescentes é conhecida como violência juvenil, geralmente é cometida por pessoas com idade entre os 10 e 21 anos. Neto e Saavedra (2004) afirmam que:

O termo violência escolar diz respeito a todos os comportamentos agressivos e anti-sociais, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, etc. Muitas dessas situações dependem de fatores externos, cujas intervenções podem estar além da competência e capacidade das entidades de ensino e de seus funcionários. Porém, para um sem número delas, a solução possível pode ser obtida no próprio ambiente escolar. (NETO & SAAVEDRA, p. 19).

Compreende-se que os comportamentos agressivos são resultados da relação do desenvolvimento individual e social nos espaços educativos, na comunidade e no seio familiar, em que o indivíduo esta inserido.

A violência esta presente no ambiente escolar prejudicando os vínculos entre jovens tornando-os indiferentes a existência dos outros. A violência acontece quando não há palavra, escuta ou quando não existem meios de dirigir a agressividade, gerando com isso um conflito mal administrado, (Lopes Neto, 2005; Sales, 2004).

Fante (2003, 2005), ressalta que nas últimas décadas a violência escolar obteve uma crescente extensão nas sociedades. Com base nessa extensão, tornasse preocupante que a sua manifestação atinja todos os níveis de escolaridade.

A investigação sobre a violência escolar aumentou ainda mais, em relação ao bullying se tornar uma preocupação da comunidade educativa e social. Na dissertação de mestrado, Carreira (2005), aborda que há raízes profundas na expressão da violência, tantas que não podem até mesmo serem observadas a olho nu.

É preciso que gestores educacionais e profissionais da área educacional tomem consciência da importância de se estudar o tema, suas implicações, características, conceitos e expressões, livres de preconceito, alarmismos ou redundantes retóricas. (CARREIRA, 2005, p. 16).

Compreende-se a necessidade dos envolvidos no contexto escolar, principalmente da gestão, ter uma maior compreensão sobre a violência para que possa dinamizar suas ações no seu ambiente de trabalho escolar junto com a comunidade e sociedade.

Segundo Vale e Costa (1998), diferentes autores caracterizam o conceito de violência escolar como um fenômeno que abrange várias manifestações, desde delinquência, vandalismo, comportamento antissociais, entre outras.

A diferença entre agressão e bullying, de acordo com alguns textos empíricos é mais conceitual e resumido do que de observações de experiências vividas. Os modelos explicativos de bullying e agressão para Crick e Dodge (1999) são usados para ambos, o que dificulta ainda mais a compreensão. Reforçando a proposta de Sutton, Smith e Swettenham (1999) em considerar que obullying necessita de seus próprios conceitos pra diferenciá-lo do comportamento agressivo.

Os educadores e alunos encontram constantemente no cotidiano da instituição escolar situações de violência. Essas práticas conhecidas como bullying, nada mais são do que uma parte da violência presente na sociedade, aonde é comum o domínio dos mais fracos. Ou seja, os problemas da sociedade são reproduzidos no interior das escolas e estas se tornam espaços de violência e medo, ao contrário do seu real propósito.

Díaz-Aguado (2005) ressalta a violência escolar correspondente às categorias de risco como: ausência de limites, exclusão social, facilidade para obter armas de fogo, falta de diálogo entre escola e família, entre outras.

Por outro lado, a compreensão de violência sofreu modificações na maneira de lidar com esta. Segundo Adorno e Lamin (2006), as violências físicas, em até 1980, quando não consideradas graves eram resolvidas na escola. Entretanto, nas últimas décadas esses atos de violência vieram a ser registrados na delegacia.

A violência escolar pode ser decorrente de várias causas desde: sociais, psicológicas que se transformam em baixa autoestima, ou seja, convertem-se em pessoas antissociais. Como também, a falta de oportunidade ao acesso a uma educação de boa qualidade e um trabalho digno.

Em cada país, o termo usado para expressar violência escolar varia. Os Estados Unidos utilizam o termo delinquência juvenil. A Inglaterra trata somente a violência referente a conflitos entre educadores e alunos que resultem em suspensões ou em casos extremos na prisão.

Há tipos de violência mais comuns entre jovens são: violência verbal, violência simbólica, violência física, e bullying. A violência verbal realizada através de atos agressivos expostos como: xingamento, humilhação, palavras de baixo calão dentro e fora da instituição escolar, entre membros da escola. A violência simbólica é realizada por alunos ou membros da escola que possuem uma conduta discriminatória com o outro. Violência física acontece pelo uso de força bruta. E o bullying caracterizado por atitudes agressivas, repetidas e intencionais, sem nenhum motivo evidente em que é executado numa relação desigual de poder e acaba intimidando a vítima.

A violência escolar compromete a aprendizagem, perturba as relações interpessoais e o desenvolvimento emocional de jovens e crianças, influência a evasão desses indivíduos e prejudica o clima de proteção e segurança aos envolvidos no âmbito escolar.

Numa pesquisa aplicada em 14 capitais brasileiras abordando sobre a violência nas escolas apresentada por Abramovay e Rua (2004) salienta dois tipos de violência: A interna e externa. A interna ficou conhecida como violência institucional que ocorre dentro da instituição escolar são as agressões físicas, ameaças verbais e frustações por falta de estrutura da escola. A violência externa é a que existe a sua volta como o tráfico de drogas que prejudica também a escola. As autoras afirmam que esse tipo de violência prejudica a adaptação social, sendo um reflexo de má educação ou pelo meio em que os jovens estão inseridos, ou seja, vivem (bairro, violência doméstica, drogas álcool, conflitos agressivos ou verbais, tráfico), isto tende a influenciá-los a agirem da maneira a qual vivem cotidianamente.

A violência quando vista como um produto de uma má educação é considerado de responsabilidade familiar. Ou seja, cabe aos pais o ensinamento de valores morais e éticos, na falta destes, o educando adentra no espaço escolar sem elementos essências para uma melhor disciplina e desenvolvimento.

 Por outro lado, a violência entre jovens, esta relacionada a vivências familiares e escolares, em que estão inseridos. Estes contribuem na conduta e aprendizagem, tornando-se propício ao seu desenvolvimento ou possibilitando distúrbios nesses sujeitos. Salientando que o ambiente escolar tem presenciado essas manifestações físicas e verbais, onde alunos e educadores estão expostos à violência e precisam encontrar soluções.

Segundo Carreira (2005), é preciso analisar e estudar a violência escolar na atualidade, visando suas consequências. Ao se pensar no bem esta do aluno e de uma educação de boa qualidade, em que se deseja adentrar o jovem no mercado de trabalho e sociedade.

Há também a violência que se manifestam diariamente nas salas de aula, devido à ausência de liberdade dos alunos. Funcionários ajudam nessa repressão e prevenção à violência física entre os educandos, mas torna-se uma violência contida em formas de falas e expressões. Abramovay*, et al*. (2005), após a analise de depoimentos de professores e alunos sobre formas de violência na instituição escolar, comprovaram que;

[...] a ameaça é um recurso utilizado para colocar o outro em posição de subordinação, estabelecendo-se uma relação de poder, principalmente pelo medo, insistindo-se no caráter de violência extrema em sua verbalização. O poder exercido pelas ameaças é singular, porque mina vontades, paralisa reações, recorrendo comumente à linguagem que passa a ter vida própria, constitui um poder em si mesmo. (ABRAMOVAY, *et al* 2005, p. 151).

Nota-se que existem nos ambientes escolares sujeitos em que são ameaçadores e ameaçados. Esta citação refere-se à figura do professor que usa em suas práticas os olhares e as palavras para intimidar o aluno, sendo também uma prática cotidiana de alguns professores.

Há outras manifestações de violência no âmbito escolar, no entanto, “a maioria não percebe a existência de violência na escola, deixando transparecer que essa evidência se associa, basicamente, a danos físicos" (NEGRÃO e GUIMARÃES, 2006, pág. 413). O que é considerado um erro extremo.

Enfim, a definição de violência na escola é de extrema dificuldade, devido à classificação dos comportamentos variarem de acordo com os diferentes grupos culturais existente na sociedade.

## **O que é bullying?**

Na década de 1970, o fenômeno bullying foi estudado por Dan Olweus. Entretanto, foi a partir de um suicídio entre três estudantes da Noruega, que o assunto do bullying ganhou destaque, em 1982. Após este acontecimento foi desenvolvida a criação de um programa de intervenção nas escolas entre pais e professores, tendo como intuito a conscientização, a promoção do apoio às vítimas, sendo resultado de uma campanha anti-bullying iniciada logo, após a tragédia, (Starr, 2005).

O bullying tornou-se um problema mundial em diferentes sociedades. Diante disto, o seu termo sofreu grandes variações de acordo com a dificuldade de sua tradução. Segundo Fante (2005), essas variações podem ser observadas em diferentes países como mobbing, na Noruega e Dinamarca, cujo significado é tumultuar; na Itália, emprega-se prepotenza; no Japão, foi conceituado como yjime; na Espanha, intimidación; e, na Suécia e Finlândia, utiliza-se mobbning.

O fato é que o fenômeno bullying, mesmo sendo um assunto antigo, vem ganhando destaque recentemente na mídia. Por isso, não deve tornar-se um assunto naturalizado, desinformado e pouco abordado pelos sujeitos envolvidos no contexto escolar.

Abramovay (2003) salienta que a violência na escola passou a ser um tema de preocupação para a sociedade. Segundo a autora existem inúmeras consequências e causas sobre o fenômeno bullying, por isso é fundamental a busca do seu conhecimento, para que se possa interrogar e construir uma consciência crítica. Tendo essa perspectiva como base, foi aplicada a pesquisa “Violência nas escolas”, proposta pela UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Esse estudo foi efetuado em 14 capitais brasileiras, nas quais foram entrevistados 3.099 professores, 10.255 pais e 33.655 alunos. Os dados adquiridos pela pesquisa citada acima apontam que:

[...] humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito – pela violência verbal, pelas humilhações e pelas várias exclusões sociais vividas e sentidas em nossa sociedade. Tendem, muitas vezes, a naturalizar‑se, a se tornar “sem importância” entre pares de alunos, professores e outros funcionários, demandando o exame desses e de outros laços sociais. (ABRAMOVAY, 2003, p. 77).

Diante disso, é possível afirmar que a sociedade demonstra uma preocupação sobre a violência no ambiente da escola. Para Oliveira e Martins (2007), a violência na escola pode ser compreendida como produto da desigualdade social, obrigação de regras coletivas e reprodução de convivência dos alunos em casa.

O termo bulllying é originado da palavra inglesa bully. Esse fenômeno descreve situações de violência física ou psicológica, em que um sujeito ou grupo intimida alguém, através de atitudes agressivas ou humilhações de forma repetitiva e intencional, sem motivação aparente. Geralmente, acontece independente da faixa etária de adolescentes e crianças, em escolas públicas e privadas, em que o sujeito pratica essa agressão, por meio da imposição de poder sobre o outro, buscando a sua satisfação pessoal.

Por outro lado, há consequências drásticas geradas pelo bullying, os danos podem ser refletidos, através do estresse, baixa autoestima, depressão, queda de rendimento escolar, suicídio, entre outros. Com o passar do tempo, o sujeito pode apresentar dificuldade de se relacionar com colegas de trabalho e até mesmo na construção e no convívio familiar. Da mesma maneira que as vítimas, os agressores também sofrem alteração na sua escala de valores, ou seja, no seu desenvolvimento moral e afetivo.

Os envolvidos nesse contexto de agressão no ambiente escolar são conhecidos como: vítima, agressores e observadores. Porém há uma dificuldade de identificar a vítima, devido ao medo de denunciar os agressores, por receio de sofrer uma vingança ou passar vergonha diante dos demais amigos. Há também na instituição escolar, alguns professores que banalizam a atitude de bullying ao interpretarem as agressões como brincadeiras de crianças temporárias. Essa atitude de ignorar ou não valorizar essas agressões, por parte de educadores e pais, tende a naturalizar esses atos e aumentar mais o índice de violência.

Os agressores, protagonista do bullying, possui algumas características específicas, no seu desequilíbrio ao poder, geralmente estrutura emocional e física mais equilibrada,é socialmente aceito pelos grupos da sala, tem o apoio do seu grupo de amigos, tamanho e idade superior a da vítima.

A classificação do bullying possui diferentes maneiras desde verbal, eletrônico, relacional e físico. O físico acontece constantemente e envolvem chutes, socos, empurrões, pontapés, roubos de lanche ou material escolar. O verbal acontece por meio de insultos, humilhações envolvendo apelidos vergonhosos. O bullying relacional afeta o relacionamento da vítima com os colegas de classe, ocorre através da exclusão, ou seja, não dá possibilidade de aproximação. O eletrônico é conhecido como cyberbullying, é realizado por meio de ataques por via eletrônica.

Esse tipo de violência não tem apenas origem na escola, também está relacionada a outras formas de violência doméstica e outros aspectos. Geralmente essa agressão acontece em um período, onde o agressor tende a provocar situações de brigas.

É no ambiente escolar que cada criança assume um papel, o aluno agressor e ao mesmo tempo sofre bullying, o que só agride e as testemunhas, que são os educandos participantes da agressão.

Segundo Lopes Neto (2005), os meninos praticam mais essa forma de agressão comparada a das meninas. As faixas etárias dos envolvidos são de 11 a 13 anos, e tendem a terem uma diminuição na educação infantil e ensino médio.

O bullying é uma violência que pode ser observada nas escolas e em ambientes como: na casa familiar, no trabalho, nos condomínios, asilos, clubes entre outros.

Os casos de bullying acontecem, devido a algum fator determinante. Geralmente pode ser comparado ao conceito de preconceito, especialmente ao se referir a fatores sociais de grupos-alvo. Pode acontecer também, devido a diferença cultural entre as nações ou colegas de uma mesma região pode ser responsável pela variação nas frequências no tipo de bullying.

Segundo Simmons (2014), a sala de aula é o espaço mais propício a intimidações, devido à diferença entre as pessoas. A constante ocorrência dessas situações leva a confundir ações de bullying com brincadeiras, e isso gera um agravamento nessas situações dos envolvidos, por causa da falta de intervenção de pais e da escola.

Além da sala de aula, há outros espaços no ambiente escolar que acontecem ocorrências de atitudes desse fenômeno são: os banheiros, a quadra de esportes, recreio, horário de entrada e saída, além de refeitórios/bar.

As brincadeiras tão mascaradas no ambiente escolar tendem a machucar e deixar sequelas. Geralmente os oprimidos por estas brincadeiras são tímidas, introvertidas, fracas, cautelosas, quietas, sensível e entre outros aspectos.

Há dois tipos de vítimas: as passivas que não gostam de violência e nem de provocar colegas, geralmente ficam tristes ou reagem chorando. E as vítimas provocadoras que são em pequena quantidade. Essas possuem falta de competência social, deficiência na aprendizagem e costumam ser insensíveis aos outros colegas. Normalmente possuem tendência a serem gaiatos e provocam os companheiros até que alguém seja agressivo fisicamente ou verbalmente.

Segundo Costa (2009), não se pode eliminar as brincadeiras entre alunos no âmbito escolar. Porém é necessário saber a distinção entre uma agressão e uma piada aceitável. Basta ter conscientização e saber se colocar no lugar da vítima referente aos apelidos. O educador da sala deve corrigir as práticas de bullying logo ao perceber. E a escola deve tomar as medidas necessárias, sempre envolvendo os pais. Ou seja, não há dificuldade de identificar essas atitudes, apenas é uma questão de “conscientização” de comportamento.

Trevisol e Dresch *apud* Camargo afirmam que o bullying:

[...] é um problema mundial, podendo ocorrer em praticamente qualquer contexto no qual as pessoas interajam, tais como escola, faculdade/universidade, família, mas pode ocorrer também no local de trabalho e entre vizinhos. Há uma tendência de as escolas não admitirem a ocorrência do bullying entre seus alunos; ou desconhecem o problema ou se negam a enfrentá-lo. Esse tipo de agressão geralmente ocorre em áreas onde a presença ou supervisão de pessoas adultas é mínima ou inexistente. Estão inclusos no bullying os apelidos pejorativos criados para humilhar os colegas. **(**TREVISOL e DRESCH, 2011, p. 43).

Diante desta citação pode-se perceber a resistência da escola em não admitir situações de bullying no seu interior, por falta de informação sobre essa agressão, ou simplesmente, porque é mais fácil negá-la do que enfrentá-la.

É necessário um investimento de valores sociais e morais, na escola e na família visando retomar valores de respeito, companheirismo e solidariedade no cotidiano dos envolvidos, ou seja, crianças e de adultos.

Fante (2005) considera o bullying uma prática de excessiva violência que apresenta características específicas diferentes das outras formas de violência. E salienta o bullying [...] “como um comportamento cruel e intrínseco nas relações humanas, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objeto de diversão e prazer, através de “brincadeiras” que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar.” (FANTE, 2005, p.29).

Pode-se constatar que as brincadeiras são intencionais por parte dos agressores como forma de dissimular o propósito de humilhação causado por suas ações.

De acordo, com a realização da pesquisa de Middelton-Moz e Zawadskihouve contribuições para o encaminhamento das situações de bullying. Os autores afirmam que

Um grande número de estudos tratou de crianças resilientes, de origens difíceis e traumáticas, indica que o principal fator a fazer diferença na vida delas é um modelo de referência adulto que mostre compaixão, preocupação e cuidado e que seja capaz de dar exemplos de comportamento saudável. Todos os bullies e as vítimas que generosamente nos contaram suas histórias disseram que houve apenas uma ou duas pessoas que se preocuparam e acreditaram neles em algum momento de suas vidas e que fizeram a diferença. Em função delas, eles se dispuseram a dedicar-se a mudar seu comportamento marcado pelo bullying e a fazer outras mudanças necessárias para levar vidas felizes e saudáveis. (MIDDELTON-MOZ e ZAWADSKI, 2007, p. 87).

A citação ressalta que há soluções, porém a escola e a família devem ter o mesmo interesse e comprometimento, sendo necessárias pessoas dispostas a ajudar os envolvidos para que ocorra uma mudança de comportamento, servindo assim como um exemplo bom, ou seja, correto.

Os alunos que praticam ações de bullying envolvem-se em vários comportamentos antissociais, geralmente também podem ser agressivos com adultos, são impulsivos e tem imagem positiva de si, devido à agressividade de controlar, fazer sofrimento, dominar, entre outras. Por medo de se tornarem alvo das perseguições de bullying pelo o agressor, as testemunhas apoiam tais atitudes e com isso se prejudicam em seu rendimento escolar.

Pinheiro (2006), afirma que os garotos praticam o bullying, normalmente usando a força física, entretanto, em relação às meninas o bullying é mais sagaz, pois estas ofendem por meio de fofocas, pequenas difamações e boatos.

Segundo Fante (2005), o conceito de bullying é conceituado com clareza, para não ser confundido com outras evidências de violência. Pois as características da sua agressividade apresentam-se na implicação de causar danos psíquicos as vítimas.

De acordo com Francisco e Libório (2008), o interesse pelo bullying no Brasil, é mais recente. Por isso, existe a necessidade de compreendê-lo e propor intervenções mais articuladas na realidade escolar do país.

Segundo Taylor (2006), as estruturas das instituições se organizam em temas de recompensas, regras, avaliação, punição, hierarquias de poder, entre outras. No entanto, quando de forma exagerada leva a efeitos negativos como o bullying e o desrespeito.

Partindo desse pressuposto é de fundamental importância, que as instituições de ensino reavaliem a sua organização para criar um ambiente tranquilo e saudável. Evitando a partir disso, que seus alunos sofram de forma direta ou indireta os efeitos do bullying. Aprofundaremos agora sobre as consequências e causas do bullying na vida dessas crianças.

# CONSEQUÊNCIAS E CAUSAS DO BULLYING

Os envolvidos no cenário do bullying tendem a enfrentarem problemas de curto e longo prazo. Esses problemas podem ser sociais, emocionais, acadêmicos e legais. É evidente que crianças e jovens não são agredidos de maneira igual, mas possuem uma relação direta com a duração, a frequência e a gravidade das práticas de bullying.

Os alunos oprimidos apresentam consequências variadas como: tristeza, isolamento, ansiedade, suicídio ou até mesmo a sua ideação. Além de se afastar da escola, gerando com isso a sua evasão, o aluno apresenta uma diminuição do rendimento escolar, devido as constantes situações de violência e com o tempo pode se tornar um opressor. Outra situação que pode estar associada ao fenômeno bullying é a frequência de troca de colégios.

Quando a pessoa é exposta a atos de bullying na infância, tende a ter uma maior possibilidade de sofrer baixa autoestima e depressão na fase adulta. Essa exposição desenvolve uma maior probabilidade de expor problemas relacionados a comportamentos antissociais na fase adulta e a perda de oportunidade, seja ela relacionada ao trabalho como instabilidade ou a área afetiva, com relacionamentos pouco duradouros. Geralmente as vítimas tendem a apresentarem sintomas de doença física (dores abdominais e de cabeça) e doença psicológica (ansiedade).

Segundo Silva (2010), as vítimas, quando escolhidas para ser aluno-alvo, podem já apresentarem uma baixa autoestima. Geralmente, as exposições constantes da prática de bullying piora esse problema, devido à vítima ser escolhida por uma desigualdade já existente, no caso a baixa autoestima.

Os agressores de bullying supervalorizam a obtenção de poder, por meio da violência e não sente prazer em frequentar o espaço escolar, o que se reflete no seu rendimento. Geralmente, estes problemas de conduta violenta surgiram como um problema futuro. Além disso, estará propenso a comportamento de risco como: consumo de álcool e de tabaco. Em relação a comportamentos delinquentes e antissociais Fante ressalta, as quais são:

Agregação a grupos delinquentes, agressão sem motivo aparente, uso de drogas, porte ilegal de armas, furtos, indiferença à realidade que o cerca, crença de que deve levar vantagem em tudo, crença de que é impondo–se com violência que conseguirá obter o que quer na vida... afinal foi assim nos anos escolares, 30. (FANTE, *Op cit.,* p. 81).

As testemunhas assim como os demais envolvidos, também sofrem consequências de forma indireta, devido às situações observadas de bullying desproporcionar um âmbito inseguro, no qual causa danos para o seu desenvolvimento sócio educacional.

É evidente que as causas geradas pelo o bullying prejudiquem as famílias e a sociedade de modo geral, devido aos prejuízos sociais e financeiros.

Há vários serviços que crianças e jovens, agressores ou vítimas, podem necessitar como programas sociais, justiça da criança e adolescência, saúde mental e educação especial.

Os pais quando possuem filhos que são alvo de bullying na escola tendem a desenvolver um comportamento de indiferença a reações de fúria ou descrença de si mesmo e do âmbito escolar. Normalmente esses comportamentos variam. Diante dos acontecidos de bullying, tendem a ter um sentimento de incompetência ou culpa, devido a não poder evitar o bullying contra os seus filhos. Com isso, os pais desenvolvem sintomas depressivos que prejudicam o seu desempenho nas relações sócias e de trabalho.

As causas desse fenômeno pode esta voltada aos modelos educativos que tendem a expor os alunos à violência interna da escola como: regras, as punições, intimidações, os castigos a ausência de limite e de valores e a aprendizagem indevida do uso da violência para enfrentar as dificuldades e problemas.

No contexto escolar este fenômeno complexo é naturalizado como uma prática comum entre educandos, sendo com isso confundido como indisciplina ou agressão. O bullying pode ser associado a várias influências e comportamentos desde familiar, da escola, amigos entre outras, ou vinculado a fatores sociais, econômicos e culturais.

Para Fante (2005), as vítimas, geralmente sofrem em silêncio, devido à vergonha da exposição e por receio das atitudes dos agressores.

De acordo com Chalita (2008), há algumas causas que podem levar o agressor a cometer a prática de bullying, estas podem acontecer devido a:

* + Influência de familiares, por meio de comportamentos autoritários e repressores;
	+ Relações de poder e desigualdades existentes no âmbito escolar;
	+ Incentivo de colegas;
	+ Fatores sociais, culturais e econômicas. E outras relativas à má educação, na qual foram expostos; a um âmbito familiar superprotetor, que leva a criança a cometer o bullying para buscar a aprovação e atenção dos pais entre outros.

As causas do fenômeno bullying precisam ser discutidas, pois é comum relacioná-la a um ambiente específico ou aos envolvidos nesse contexto. Há estudiosos que salientam que os agressores agem dessa maneira por terem baixa autoestima ou é infelicidade.

## **Os agressores**

São considerados bullies ou agressores, tanto o agressor que comete quanto os demais amigos auxiliares que participam na humilhação e hostilização sem motivos. Vale ressaltar que o bullying acontece, não apenas por características da personalidade do agressor, mas também pela influência do grupo.

Esse pequeno grupo liderado pelo autor das agressões não serve somente para agredir o alvo, mas também para diminuir as responsabilidades ou passa para os líderes. Os seguidores ou assistentes participam da iniciativa da agressão raramente, pois são ansiosos ou inseguros, pertencem a estes determinados grupos por serem dominantes ou para serem protegidos pelos líderes.

As pesquisas identificam certo perfil dos agressores. Estes necessitam de poder e de dominação com relação à satisfação positiva sentida, por meio da violência. Com isso, a vítima sente pouca simpatia para com ele. Geralmente possui alguma popularidade, é associado a um determinado grupo, sendo supostamente conhecido como valentão, devido a seu comportamento violento.

Os agressores analisam as possibilidades das desvantagens das vítimas, sejampor características físicas ou comportamentais para causar danos, obtendo através disso status no grupo, ganhos financeiros apropriando-se de objetos ou dinheiro, e gratificação pessoal como já foi mencionado.

De acordo com os textos lidos, a violência física é mais praticada pelos meninos, sendo mais evidente devido às consequências graves. Já as meninas praticam o bullying verbal de forma sutil e relacional, o que mascara a agressão.

Martins (2005) salienta que os agressores agem com objetivos de afiliação e poder. Primeiro, precisam demostrar o poder obtido e o segundo é a busca por colegas afiliados nas agressões.

Clemente (2008) salienta que obtenção de poder dos bullies para ser conhecido no espaço escolar, é uma forma de disfarçar seus medos, perseguindo e diminuindo suas vítimas, por conta das agressões sofridas e infelicidade sentida por ele.

Geralmente os agressores possuem ansiedade, insegurança, são inconvenientes e até mesmo depressivas. Podem vir a apresentar dificuldades desde hiperatividade, comportamentos impulsivos e reatividade emocional. Podem ser do sexo feminino ou masculino, sendo que os meninos possuem maior probabilidade de praticarem bullying.

Normalmente no ambiente familiar, o agressor é exposto à falta de diálogo, ausência de carinho, limites e presença dos pais. Ou seja, geralmente são de famílias desestruturadas, que tendem a conceder um desenvolvimento da agressividade na infância.

Os bullies possuem pouca satisfação em relação à família e a escola, sendo predispostos as evasões escolares e a absenteísmo. As crianças e adolescentes antes da puberdade e por longo tempo, possui maiores possibilidades em relação a aderir atitudes antissociais.

Os agressores participam em situações de risco e antissociais como: vandalismo, tabaco, drogas, brigas e álcool.

## **As vítimas**

As vítimas de bullying, são crianças que sofrem constantemente com as perseguições dos agressores, não conseguem reagir aos insultos e nem cessá-los. Geralmente, possuem características que as tornam vulneráveis e possibilitam as ações dos bullies.

As características que as vítimas apresentam são: passividade, a baixa autoestima, a retração e a presença de poucos amigos. A sua autoestima é comprometida, devido a admitir os maus-tratos ocorridos, gerando com isso a baixa autoestima que é agravada por meio de críticas dos adultos. As críticas voltadas para com a vítima, devido ao seu comportamento ou sua vida, tende a dificultar as possibilidades de ajuda. Por isso é muito difícil, às vítimas revelarem serem alvos de bullying, devido à vergonha, ao receio de críticas. Geralmente, rompem o silêncio quando são respeitados, valorizados e ouvidos.

Pereira (2002) e Pizarro e Jiménez (2007) ressaltam que para ser caracterizado como vítima, o indivíduo precisa ter sofrido no mínimo três a seis ataques que sejam repetitivos e intencionais por parte do agressor, durante o mesmo período de tempo.

 As ocorrências de bullying tem a rejeição à diferença como um fato de grande importância. Embora, os autores provavelmente escolhem e usam diferenças existentes como motivação, sendo que essas não sejam as devidas causas das perseguições.

 Na medida em que a criança é exposta a um longo período de tempo e regularmente sofre as agressões agrava fortemente os efeitos. A tensão, o medo, e a sua preocupação para com a sua imagem comprometem o desempenho acadêmico e piora a insegurança e ansiedade. Geralmente, podem evitar a escola para prevenir-se de possíveis agressões, buscando cada vez mais o isolamento. E em algumas situações os alvos de bullying, raramente, podem apresentar intenções suicidas, atitudes de autodestruição, reações violentas, portar armas, entre outras.

Um exemplo dessas atitudes podem serem observadas nos casos de jovens alunos armados que invadem a escola para atirarem em professores e alunos, geralmente eram vítimas de bullying e reagiram as agressões, através das armas. Cerca de dois terços desses jovens, não possuíam alvos específicos, a sua revolta era contra a escola, por ser o local em que não os protegiam das agressões sofridas diariamente.

Alguns métodos educativos familiares facilitam o desenvolvimento de alvos de bullying, esses são identificados como: tratamento infantilizado, que influência no desenvolvimento emocional e psicológico tornando-os influenciáveis pelo grupo, o papel do bode expiatório da família, no qual é exposto a criticas e se responsabiliza pelo desapontamento dos pais. E a proteção excessiva, na qual gera problemas para a defesa e o enfrentamento de possíveis desafios.

## **As testemunhas**

Grande parte dos alunos participa indiretamente dos atos de bullying, esses são conhecidos como testemunhas. Estas são compostas por diversas pessoas, contendo pensamentos e comportamentos diferentes. Algumas dessas testemunhas concordam com a brincadeira maldosa, referente aos apelidos correspondente a forma física, chegam até a acharem graça das situações, porém não se expõe.

A sua reação perante as agressões de bullying para com as vítimas permite classificá-los como: incentivadores estimulam o agressor; auxiliares, participam junto à agressão; observadores, tendem a se afastar ou apenas observam e os defensores, que tendem a protegerem as vítimas ou pedem ajuda a um adulto para cessar as agressões.

Os espectadores, geralmente calam-se por receio de se tornarem as novas vítimas e esse silêncio, pode vir a ser interpretado pelos agressores como a efetivação de seu poder, contribuindo involuntariamente a dissimular os atos de violência, com uma falsa tranquilidade no ambiente. Segundo Chalita (2008), as testemunhas se defendem, através dessa omissão e passividade. Na vida adulta, estas podem tornar-se cidadãos egoístas, que não se opõem as injustiças sociais, devido ao medo de reagir contra os autores ou de defesa para com a vítima.

A maioria das testemunhas simpatiza com as vítimas, não as responsabilizam pelo ocorrido, ou seja, não as culpam, desaprovam o comportamento dos agressores e almejam que haja uma intervenção mais efetiva por parte dos professores.

O uso da força bruta para com os colegas podem levar as testemunhas a acreditarem que esse é o melhor caminho para se obter o poder e a popularidade, e diante disto, tornam-se novos agressores. Outras se prejudicam na aprendizagem, apresenta receio de se tornarem vítimas, perdem sua posição e tornam-se novos alvos; ou por pressão de outros colegas apoiam o bullying, aderindo-o.

A interrupção e a interferência das testemunhas causam efeito na maioria dos casos de bullying. Embora, é necessário que haja um incentivo para que o uso desse poder flua do grupo, para que os agressores não tenham apoio necessário para as agressões.

##  **A intervenção na escola**

A exposição de agressões vivenciadas a um longo tempo tende a agravar os danos causados pelo fenômeno, por isso a sua intercessão deve ser rápida.

A ausência de diálogo e dos pais tende a dificultar ainda mais a educação dos jovens, encarregando somente a escola à responsabilidade de educá-los. O descuido da educação emocional e a falta de diálogo têm agravado ainda mais essas situações, devido à escola ser ineficaz em relação à afetividade. Diante disto, a reprodução da educação familiar por meio de violência é inserida no contexto escolar.

Em relação ao diálogo Cury (2003) ressalta que, é considerado de grande importância na área educacional. Pois mesmo havendo autoridade na relação pai-filho e professor-aluno, esta precisa ser conquista da através do amor e inteligência.

No contexto escolar, o diálogo possibilita a construção da confiança e respeito entre professor-aluno, visando uma maior interação e possibilitando uma melhor aprendizagem. Ressaltando que a intervenção no Brasil acontece mediante orientações, debates e programas de televisão que abordam frequentemente o tema.

O bullying por ser um fenômeno complexo que envolve diversos fatores, tende a dificultar as soluções para combatê-lo. Cabendo as escolas desenvolverem estratégias de modo que possam atender as suas individualidades. Partindo desse pressuposto, Fante (2005) e Monteiro (2008) salientam que a prevenção e a intervenção do bullying se definem na escola, a partir da conscientização da comunidade sobre o fenômeno e a consequências geradas por ele.

O combate à violência entre alunos dependem do entendimento do bullying como um ato que existe em menor e maior grau em diferentes realidades, em qualquer classe social ou instituição de ensino. Ou seja, primeiramente deve-se haver uma aceitação da existência do problema para se ter o primeiro passo.

A educação que parte da afetividade tem uma maior probabilidade de resolver esse problema. Esta educação afetiva precisa ser iniciada pela família, partindo da relação de diálogo, principalmente para as questões de conflitos interpessoais, buscando sempre o estimulo do respeito mútuo. Sendo necessária a expressão de sentimentos e angustias pela criança.

O trabalho da afetividade e a busca do conhecimento do problema são atitudes essências, porém a uma necessidade de ter um envolvimento dos atores que constituem a escola, desde: os alunos, pais, professores e funcionários. A união dos envolvidos tende a cooperar para o combate ao bullying, partindo da reflexão de todos os envolvidos na instituição de ensino, como a compreensão do agressor sobre a seriedade de suas atitudes, o apoio à vítima e a proteção de uma instituição segura e agradável.

Chalita (2008); Clemente (2008) ressaltam que a escola deve dedicar-se na formação das pessoas, tendo como base o desenvolvimento de ações solidárias no ambiente escolar, com o objetivo de estimular o respeito mútuo, a tolerância, a cidadania, valorização das individualidades, "conscientização" e autoestima.

Segundo Lopes Neto (2005), a escola pode trabalhar o assunto do bullying, através da criação de grupos de apoio as vítimas e de dramatizações, visando solucionar possíveis casos e estimular os alunos a participação da supervisão contra a violência na escola.

O trabalho preventivo e contínuo são uma das formas para a solução das situações de bullying, apesar de ser um tema complexo, é preciso ser trabalhado no cotidiano escolar como um tema transversal nas atividades. Ou seja, a instituição escolar dever buscar aperfeiçoamento de suas técnicas de intervenção e o auxílio de outras escolas, além de conselhos tutelares, redes de apoio sociais e entre outras. Cabe aos educadores também resolverem de fato os casos de bullying, não subestimando as condutas como brincadeiras de idade, essa atitude tende a agravar ainda mais a situação. E é um erro tratar de maneira isolada agressores e vítima. Abordaremos agora, na sequência o professor como influência na vida dos alunos.

# O PROFESSOR COMO INFLUÊNCIA

O professor é uma das influências mais importante que rodeiam as crianças. Isso porque algumas delas, possuem um contato direto com os professores, devido a ficarem mais tempo na escola, podendo ser muito diferente do contato mantido em casa pelos pais. A partir disso, pode-se afirmar que os educadores são modelos de comportamentos e condutas para grande parte delas. Tornando-se um exemplo para o aluno pela postura respeitosa na relação aluno/professor. De acordo com o que foi explícito Fante aborda alguns questionamentos para a reflexão de atitudes do educador no ambiente escolar, são estes:

Será que as atitudes de alguns profissionais de educação ante um conflito poderão ser adotadas, como exemplos, pelos alunos?

Será que a atitude autoritária ou agressiva do próprio profissional não está contribuindo para que os alunos exerçam tal autoridade ou agressividade sobre seus companheiros de escola?

Será que os profissionais educadores possuem habilidades para relacionar-se com seus alunos?

Como anda o relacionamento desses profissionais com os alunos? (FANTE, 2005, p.98)

A citação acima ressalta a importância da reflexão dos professores sobre a sua conduta diante dos educandos. De acordo com Fante (2005), o bullying acontece frequentemente no ambiente escolar a muito tempo, e atualmente ainda passa desatento por grande parte dos professores. Por isso o profissional de educação deve constantemente observar para que se possa intervir rapidamente

O professor, assim como os pais deve usar a observação para detectar ou despertar suspeita sem relação a alunos que sofrem e praticam bullying direto. A partir dessa descoberta podem-se evitar atitudes catastróficas.

Fante (2005) propõe a observação como um instrumento fundamental para que se possa identificar o bullying escolar, além de evitar essa forma de violência, orientar para atitudes mais pacificadoras. A partir da formação de trabalhos em grupo em sala de aula, o professor pode notar se as relações interpessoais dos alunos são de formas saudáveis ou não. Segundo a autora,questionários de sondagens da percepção dos alunos também podem ser utilizados.

Fante (2005) citou Fernandez e Ortega, devido à aplicação de um questionário que visava sondar acontecimentos de abuso e vitimização, sobre atitude moral, frequência e lugares, além de perguntas pessoais dos alunos sobre a situação. É evidente a necessidade dos educadores criarem possibilidades de reflexão para os educandos sobre o bullying. Partindo desse pressuposto Dourado *apud* Neto orienta aos professores a:

Desde o primeiro dia de aula, avisem aos alunos que não será tolerado Bullying nas dependências da escola. Todos devem se comprometer com isso: não o praticando e avisando à direção sempre que ocorrer um fato dessa natureza.

Promovam debates sobre Bullying nas classes, fazendo com que o assunto seja bastante divulgado e assimilado pelos alunos.

Estimulem os estudantes a fazerem pesquisas sobre o tema na escola para saber o que alunos, professores e funcionários pensam sobre o Bullying e como acham que se deve lidar com esse assunto.

Convoquem assembléias, promovam reuniões ou fixem cartazes, para que os resultados da pesquisa possam ser apresentados a todos os alunos.

Facultem a oportunidade de que os próprios alunos criem regras de disciplina para suas próprias classes. Essas regras, depois, devem ser comparadas com as regras gerais da escola, para que não haja incoerências.

Da mesma maneira, permitam que os alunos busquem soluções capazes de modificar o comportamento e o ambiente.

Sempre que ocorrer alguma situação de Bullying, procurem lidar com ela diretamente, investigando os fatos, conversando com autores e alvos.

Quando ocorrerem situações relacionadas a uma causa específica, tentem trabalhar objetivamente essa questão, talvez por meio de algum projeto que aborde o tema. Evitem, no entanto, focalizar alguma criançaem particular.

Nos casos de ocorrência de Bullying, conversem com os alunos envolvidos e digam-lhes que seus pais serão chamados para que tomem ciência do ocorrido e participem junto com a escola da busca de soluções.

Interfiram diretamente nos grupos, sempre que isso for necessário para quebrar a dinâmica de Bullying. Façam os alunos se sentarem em lugares previamente indicados, mantendo afastados possíveis autores de Bullying, de seus alvos.

Conversem com a turma sobre o assunto, discutindo sobre a necessidade de se respeitarem as diferenças de cada um. Reflita com eles sobre como deveria ser uma escola onde todos se sentissem felizes, seguros e respeitados. (DOURADO, 2011, p. 42 e 43).

Essas orientações são destinadas para os professores das redes públicas e privadas, já que a ocorrência de bullying acontece independentemente da classe social. Segundo Fante (2005), a escola não pode apenas punir o agressor e defender a vítima, é preciso tomar conhecimento das causas dos bullies que levaram as agressões e a omissão dos alvos. A autora também aconselha ganhar a confiança do agressor, devido a algumas situações protagonizarem o papel de vítima.

Para Fante (2005), a relação professor-aluno é uma das causas definitivas na sala de aula que explicam o conceito de agressividade. A autora aborda essa relação como desigualdade de poder, pois grande parte dos educadores usufrui o primeiro dia letivo para assegurar sua autoridade. O que leva em alguns casos, o aluno a desafiar o professor, para testá-lo.

De acordo com J. Vera (1977) *apud* Fante (2005), o autor salienta a personalidade do profissional de educação como o instrumento mais importante, devido a sua exposição diante as diversas críticas da comunidade escolar em todo o ano letivo. Isso é observado através do desempenho do aluno se for bem sucedido, o merecimento não é do educador, porém se for negativo, como a reprovação a responsabilidade é do professor.

Dando continuidade a essa relação de estudos, José Melero (s/d) *apud* Fante (2005) salientam que a imagem do professor não é vista como antigamente, em que era dotado por um status de poder, no entanto é um funcionário não autoritário que propaga o conhecimento para os alunos. Isso pode ser observado nas escolas públicas, através dos comportamentos dos educandos ensinados pelos pais.

Para Fante (2005), a relação de poder entre professor-aluno deve ser repensada em ambos os casos, pois essa luta prejudica a aprendizagem da turma durante a aula. Segundo a autora (2005), as relações cordiais entre professor/aluno são fundamentais para a atual pedagogia, devido a proporcionar o progresso natural da liderança. Salienta também, que o aluno ao se sentir acuado e desafiado, tende a expor o seu poder. Diante disso, o professor deve ter autocontrole evitar confrontos, ter serenidade e manter o seu papel de incentivar e motivar os educandos preservando um ambiente de amizade e respeito. O afeto e a atenção podem auxiliar na aprendizagem, com o tratamento individual. Entretanto, grande parte dos educadores prefere lecionar as aulas de forma tradicional, devido ao medo de assumir as medidas liberais e acabar perdendo o controle.

Entre vários conflitos na relação professor-aluno, Fante (2005) salienta a *disrupción*, como uma conduta violenta que afeta a classe e o professor. Essa expressão corresponde à inquietude e a perturbação na sala de aula e é utilizada na Espanha. O pesquisador Tattum (1989) *apud* Fante (2005, p.200),explica como um conjunto de comportamento inadequado como: desobediência, provocação, falta de cooperação e educação, abusos, ameaças e insolência. Podendo ser reparada através de estratégias verbais usadas pelos alunos com o propósito de desrespeito ao educador e de atrapalhar a aula como pedir para o professor explica mais de uma vez o assunto já explicado. Diante tantas dificuldades durante a caminhada do professor, Fante estimula:

Apesar de tudo, encorajamos os nossos colegas para que não se deixem vencer pelas desilusões no desenvolvimento da arte de educar.

Ao contrário, que se lembrem de que, onde quer que atuem sempre existirão crianças que necessitam do seu afeto, do seu carinho e do seu ensino humanizante. Que sonhem e estimulem as crianças a sonhar, pois, se deixarem de acreditar na vida, não haverá esperança de um dia melhor. (FANTE, 2005, p. 206).

A citação acima ressalta que o educador exerce uma função fundamental na vida da criança, pois é através da sua postura ética e humana que acontece o estímulo dos sonhos e das brincadeiras. Tendo como base valores como: carinho, honestidade, respeito, amor ao próximo e dignidade. Por isso, é importante a relação mútua de carinho, mas alguns educadores estão preocupados em controlar as situações em sala de aula, tentando mostrar competência a direção, enquanto outros professores esquecem o seu real propósito de incentivar a aprendizagem.

# BULLYING - UMA VISÃO PANORÂMICA NA CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA: ESCOLA ESTADUAL EMBAIXADOR BILAC PINTO

Baseando-se na discussão teórica a partir do tema proposto, a pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa foi desenvolvida na Escola Estadual Embaixador Bilac Pinto partindo-se das seguintes questões:

* O educador está apto a lidar com o bullying em sala de aula?
* A escola oferece informações suficientes sobre o que seja bullying?
* O Projeto Político Pedagógico da escola está estruturado com a transversalidade das questões do bullying?

O critério de escolha do campo de pesquisa se deu através de observações de comportamentos agressivos de alunos no interior e exterior da instituição a qual chamou à atenção a falta de intervenção das professoras presentes na situação numa observação de estágio que tive a oportunidade de participar no sexto período do curso de pedagogia.

A Escola Estadual Embaixador Bilac Pinto está localizada no Bairro Ponto Novo, situada na Rua Nestor Sampaio, na cidade de Aracaju. O colégio foi fundado em 1981, como pré-escola. A instituição visa atender a comunidade local, através do ensino fundamental menor (1º ao 5° ano escolar) e fundamental maior (6º ano), funcionando nos dois turnos: matutino e vespertino.

A escola atende 250 alunos, com a faixa etária de 5 a 15 anos. O horário de entrada dos alunos da manhã é das 7 h às 11h20min e do turno da tarde das 13h às 17h20 min. A quantidade de alunos por turma é de 25 a 30 e a distribuição de educandos por turno e turma são de 170 crianças pela manhã e 80 pela tarde.

Esta possui uma infraestrutura adequada para o ensino com 15 (quinze) salas, mas apenas 11 (onze) funcionam, onde 3são destinadas para o 5° ano no turno da manhã e 1 no turno da tarde. As outras salas são distribuídas para os demais anos, incluindo a sala de leitura, vídeo e informática.

As salas de aula são amplas, compostas com área de ventilação, agrega adequadamente a quantidade dos alunos, além de possuírem luminosidade adequada para a aprendizagem dos educandos. Todas possuem mesas, cadeiras e armários. A sala de leitura é acolhedora e confortável com vários acervos literários, que possibilita ao educando fazer estudos complementares, pesquisas, atividades de reforço escolar, consultas e leituras. E a sala de vídeo possui televisão, DVD, armários e cadeiras. No entanto, a sala de informática não é utilizada, devido a não ter professor para auxiliar.

A cozinha é espaçosa, conta com 1 (um) armário grande, um fogão grande, 2 (duas) pias, 1 (uma) mesa e 1 (um) freezer. E os equipamentos da cozinha estão em boas condições de uso. A dispensa não foi possível observar devido esta trancada. Já o refeitório é limpo, possui 3 (três) mesas com 6 (seis) bancadas onde os alunos fazem suas refeições, após pegarem o lanche numa pequena janela da cozinha; os banheiros são identificados por gênero masculino e feminino, possuem portas, 3 (três) pias, 3 (três) vasos sanitários e 1 (um) chuveiro. Os de cadeirantes são limpos, mas possuem um espaço menor, contém 1 (um) vaso sanitário, 1 (uma) pia e 1 (um) chuveiro.

A sala da secretaria é ampla, conta com 3 (três) armários, 5 (cinco) mesas, 2 (dois) computadores, 1 (um) freezer, 1 (uma) bancada e 1(um) ventilador. Sendo que a sala do diretor é inclusa num pequeno espaço na secretaria, esta possui 1(um) ventilador, 3 (três) mesas, 1 (uma) pequena bancada e 3 (três) armários, onde são guardados arquivos importantes da escola, específico para fichas de alunos matriculados,

 A sala da coordenação também é ampla, possui6 (seis) estantes de arquivos, 4(quatro) armários, sendo que 2 (dois) desses são pequenos, 3 (três) mesas, 2 (dois) ventiladores e 2 (duas) janelas grandes gradeadas.

A instituição escolar é composta por 20 professores concursados (todos com formação superior), 3 equipe técnica, 1 diretora, 1 coordenador pedagógico, 2 serventes, 1 vigia e 1 merendeira. Ressaltando que a única merendeira trabalha, apenas no período matutino, no vespertino uma servidora da secretaria ajuda na entrega do lanche. E que as formas de avaliação utilizadas pela instituição para avaliar os educandos são feitas, através da aplicação de prova escrita, arguição e tarefas cotidianas.

A instituição escolar não possui parque para as brincadeiras infantis, mas possui um pátio para o deslocamento dos alunos e uma quadra sem cobertura e cheia de mato. Além de corredores espaçosos, porém com batentes altos que se torna um perigo para as crianças na hora do recreio.

 A inclusão é vista com um olhar positivo e a instituição conta com a presença de crianças especiais. As questões de inclusão encontram-se dentro das normas estipuladas pelo sistema, estando parcialmente equipada para as necessidades especiais. Sendo equipada com rampas, barras de apoio, banheiro adaptados para cadeirantes.

Segundo a coordenadora pedagógica Damares Reis do Nascimento, a relação da escola com os funcionários e a comunidade circunvizinha é harmônica, inclusive possui até alguns voluntários que ajudam na preservação da escola. Em relação às professores e pais, ambos trabalham juntos existindo um diálogo entre eles, que possibilita ao docente compreender a realidade do estudante. Sendo que a relação da escola e pais dos alunos se realiza também através da convocação da presença destes para as reuniões mensais ou quando há necessidade.

No ambiente escolar não apresenta rachaduras nas paredes e nem goteiras. E a limpeza das salas é realizada antes e depois das aulas, somente no turno da manhã devido a servente da tarde esta de licença. É pedido aos alunos a manterem o estabelecimento limpo e organizado.

## **Observação do campo da pesquisa**

No ambiente escolar observado é praticamente inegável afirmar que não existe a violência seja verbal ou física. A observação da pesquisa aconteceu no período de 08 a 12 de junho de 2015, na Escola Estadual Embaixador Bilac Pinto envolvendo 09 alunos do ensino fundamental. No dia 08/06/2015 aplicamos um questionário para coordenadora pedagógica, devido à ausência da diretora.

Para a coleta de dados nesta pesquisa utilizamos também a observação da sala de aula da professora Sandra, indicada pela coordenadora da escola.

No segundo dia foi realizada a observação da turma do 5° ano, ministrada pela referida professora com 20 alunos matriculados, mas ressaltando que somente 18 frequentam. Estes possuem idade de 9 a 15 anos.

A preocupação maior notada era que a professora estava preocupada com os conteúdos que deveriam ser escolhidos para as avaliações, devido ao atraso da greve. Até mesmo porque o retorno dessa greve foi próximo ao final do período escolar.

Identificamos a falta de observação do educador, em relação a algumas brincadeiras agressivas e preconceituosas dos alunos, que passou despercebido em todo período de observação. Um dos motivos dessa dispersão era o uso constante do celular pela professora no momento das aulas.

As agressões físicas, apelidos e deboches aconteciam durante a aula sem intimidação na presença da professora. Como podemos ver abaixo:

A educadora começou a aula, lendo um texto do livro de português: “Sacolas plásticas” e dando exemplos de materiais reutilizáveis que contribuíam na redução da poluição. Enquanto isso, Paulo jogava sementes em Pedro que estava sentado na frente de Henrique o seu auxiliar. Após ser agredido pela quarta vez, Pedro pegou a semente do chão e fez o gesto para revidar, após olhar a professora. Paulo por sua vez, o ameaçou fazendo uma comparação de tamanho e dando murrinhos com as mãos. Após essa cena Paulo começou a apelidar outro aluno de Pou. (Diário de Campo do dia 09/06/2015)

Na ausência da professora, foi reparado que os alunos se sentiam mais a vontade em relatar as confusões entre alunos que ocorrem no ambiente escolar.

Alguns alunos aproveitaram a ida da educadora à secretaria para formarem um grupo e conversarem sobre as confusões passadas e as que acontecerão na semana, o relato é quem vai bater em quem. Paulo ao participar da conversa começou a imitar uma galinha e afirmava ser Pedro, que o olhava sério a distância, enquanto os outros riram. (Diário de Campo do dia 10/06/2015)

Os alunos aproveitavam também a ausência da educadora para cometer atitudes mais agressivas com os outros:

A educadora saiu novamente à secretaria e Paulo aproveitou para dar uma cadernada na cabeça de Sabrina, esta o avisou que a mãe iria ter conhecimento da agressão e ele ficou rindo (Diário de Campo do dia 11/06/2015).

O que chamou atenção é que Paulo era um dos alunos mais velhos e fortes fisicamente e quem mais fazia as provocações com os outros alunos, seja por qualquer característica física ou de comportamento.

Na turma observada há um grupo fechado de meninas, este formado por Laura, Sabrina e Liz, estas eram alvos constantes de Paulo e seus auxiliares. Principalmente Sabrina, devido possuir uma baixa estatura para a sua idade, tinha um timbre de voz diferente, o qual incomodava constantemente Paulo. (Diário de Campo do dia 10/06/2015).

Paulo mostrava a Diego o seu incomodo com a voz de Sabrina, chamando-a de voz irritante, fofoqueira e relatando o seu desejo de batê-la algum dia. Além de Sabrina, Bianca e Ricardo também foram apelidados de Baleia e Pezão. (Diário de Campo do dia 10/06/2015).

Identificamos também alunos que são vítimas e ao mesmo tempo agressores como podemos observar abaixo:

Bianca, após a chegada da professora pegou o pano molhado do quadro para apagá-lo, quando Paulo aproximou-se a ela, recebeu o pano molhado na cara e reagiu com um empurrão. Bianca irritada saiu para a secretaria e a professora dispersar como a maioria das observações não compreendeu a atitude da aluna.

Os alunos, então começaram a explicar a professora o que havia acontecido.

Ao retornar chorando Bianca só declarou a moça da secretaria a agressão sofrida sem relatar o que o gerou a ação de Paulo, dito nessa situação como inocente.

A professora mudou Bianca de lugar para sentar-se próximo ao birô. E falou que esta adorava se fazer de vítima e não tinha precisão de estar chorando.

(Diário de Campo do dia 11/06/2015)

A educadora às vezes chamava a atenção, apenas em relação à atividade que dificilmente era feita. Em um relato breve da professora os pais são ausentes, e por isso não possuía limites. A maioria das cenas vistas raramente à professora observou ou deu atenção a alguma gracinha.

Durante a aula, aconteceram deboches e risadas de Paulo sobre outros colegas.

A professora olhou algumas vezes, mas não reclamou. Chamou a atenção, apenas sobre as tarefas de casa que não estavam sendo feitas pelos demais (Diário de campo do dia 09/06/2015).

Foi observado, que a professora reclamava somente das atividades que não eram feitas pelos demais. Até mesmo porque a greve atrasou os conteúdos e o seu retorno foi próximo ao final do período escolar. (Diário de Campo do dia 10/06/2015)

O aluno Paulo também apoiava seus amigos nas brincadeiras agressivas com os demais colegas:

Ao voltar da secretaria todos estavam sentados. No decorrer da aula, Diego amigo inseparável de Paulo sorriu para este e o mostrou a caneta estourada. Levantou-se e foi para o grupo de meninas para sujar as fardas. A professora foi avisada por Laura sobre a intenção de Diego para sujar as fardas das colegas e que esta não era a primeira vez. A educadora não deu muito importância e voltou a corrigir os cadernos. (Diário de Campo do dia 10/06/2015)

Em relação à observação dos servidores no período de observação, estes eram mais observadores com os alunos, o que facilitava a intervenção imediata de possíveis práticas de bullying.

Dando ênfase na questão da existência de projetos sociais na escola que evitem a prática de bullying, houve contradições. Embora a coordenadora pedagógica tenha afirmado que existia a visita de ongs e a escola tinha o projeto mais educação, nos depoimentos da maioria das professoras, referente aos questionários aplicados foram ressaltadas em contra partida que a instituição não busca parcerias para o combate ao bullying como a ajuda do conselho tutelar, apoio de redes sociais ou projetos sociais.

Dando prosseguimento as contradições, também foi relatada pela maioria dos educadores que o Projeto Político Pedagógico (PPP) não atende as necessidades dos alunos em relação aos projetos sociais que incentivem o respeito mútuo e o combate a violência. Assim como também que o PPP pode até abordar, porém encontrasse engavetado.

Acredito que a coordenadora tenha tentado mascarar possíveis problemas em relação às práticas de bullying, até mesmo porque a própria professora da turma em que estava em observação, afirmou que a escola não sabia como solucionar o caso do aluno agressor, por também não ter colaboração dos pais.

O interesse por esse tema veio ganhando mais força a partir de situações vivenciadas ao longo do tempo. Em que senti a necessidade de compreender e dividir a minha angustia com outros educadores que estão em sala de aula na mesma situação. Por isso, existe a necessidade de buscar informações desse fenômeno que cada vez ganha destaque nas mídias, devido ao agravamento das consequências na vida dos envolvidos.

Essa busca de conhecimento sobre bullying tende a promover a reflexão de como nós futuros educadores podemos buscar subsídios para auxiliar na reflexão dos nossos alunos, sobre suas condutas para com os outros. Mesmo conhecido como um assunto complexo é muito importante sabermos observarmos e identificarmos no contexto escolar certas situações que venham a prejudicar diretamente e indiretamente nossos alunos.

# A PESQUISA DE CAMPO NA ESCOLA ESTADUAL EMBAIXADOR BILAC PINTO

A pesquisa de campo possui uma abordagem qualitativa e quantitativa, em que a realização da coleta de dados aconteceu na turma do 5° ano do ensino fundamental da Escola Estadual Embaixador Bilac Pinto localizada no Bairro Ponto novo, Aracaju- SE. Foram utilizados como instrumentos de coletas os diários de campo, os questionários padronizados e observações com a participação de sete professores e nove alunos[[1]](#footnote-2). E referente à utilização dos questionários foram aplicados 2: o primeiro em relação à opinião dos professores sobre bullying e o segundo sobre a opinião dos alunos também referente ao tema.

Primeiramente foi feita uma visita ao local de observação, em que foi apresentado o ofício para a realização da pesquisa a diretora no dia03/06/2015. No entanto, não foi possível a realização, devido ao retorno de uma greve recente a qual a instituição necessitava se organizar.

Ao voltar no dia proposto pela diretora foi entregue o ofício a coordenadora, devido a sua ausência. A coordenadora se disponibilizou a responder algumas perguntas de um questionário norteador em relação à organização e estrutura da instituição escolar, sendo observado que não tinha os documentos organizados.

No turno da tarde ministravam-se aula, apenas duas professoras devido à greve. E a professora Sandra do 5º ano foi apresentada e informada que iria ser feita a observação na sua turma. Após a apresentação foi observada a estrutura da escola. Ressaltando que a aplicação dos questionários contou com apenas sete professores: duas do turno da tarde e cinco do turno da manhã. Os demais professores da instituição estavam em greve.

Quadro 1 – Demonstrativo da pesquisa dos professores:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Professores** | **Ano/ Turma** | **Sala observada** |
| Maria | 1° ano |  |
| Patrícia | 3° ano |  |
| Cristina | 3° ano |  |
| Maiara | 4° ano |  |
| Thalita | 5° ano |  |
| Sandra | 5º ano | Dias 09, 10,11 e 12/06 |
| Daniele | 6° ano |  |

**Fonte** – A pesquisadora (2015).

Em relação aos alunos foi também aplicado questionários e feito observações numa turma do 5º ano do ensino fundamental.

Quadro 2- Demonstrativo da pesquisa dos alunos:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Alunos** | **Ano** | **Idade** |
| Priscila | 5º ano | 10 anos |
| Letícia | 5º ano | 10 anos |
| Vanessa | 5º ano | 12 anos |
| Diego | 5º ano | 13 anos |
| Paulo | 5º ano | 15 anos |
| Bianca | 5º ano | 14 anos |
| Liz | 5º ano | 10 anos |
| Henrique | 5º ano | 10 anos |
| Sabrina | 5º ano | 10 anos |

Fonte – A pesquisadora(2015).

## **Coleta de dados**

As coletas de dados estão separadas em quadro 3 e quadro 4. O quadro 3 refere-se à aplicação dos questionários dos professores e o quadro 4 aos questionários aplicados aos educandos. No quadro 3 estão explicitas as categorias elegidas, em que serão analisadas as questões do tipo de bullying presente na sala, dos gêneros do agressor na sala de aula, do acompanhamento dos pais nas reuniões e da temática do bullying para a reflexão dos alunos.

 Além de analisar se a escola busca parcerias para o combate ao bullying, se a instituição dá suporte pedagógico para a resolução dessas práticas entre educandos, e em relação ao PPP atender as necessidades dos alunos com projetos sociais.

Podem-se observar os questionários aplicados no quadro 3 abaixo:

**QUADRO 3**: Questionário aplicado aos professores

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Perguntas** | **1 Professor****6 anos de idade** | **2 Professor****3º ano (08 a 09 anos)** | **3 Professor****3º ano (08 a 09 anos)** | **4 Professor****4º ano (10 anos)** | **5 Professor****5º ano (10 a 14 anos)** | **6 Professor****5º ano (10 a 14 anos)** | **7 Professor****6º ano (13 anos)** |
| Qual é o tipo de bullying que predomina na sala de aula? | Verbal e Físico | Verbal (apelidos repetitivos) | Físico (bater e empurrar de forma intencional) | Verbal (apelidos repetitivos) | Físico (bater e empurrar de forma intencional) | Verbal (apelidos repetitivos) | Verbal (apelidos repetitivos) |
| O maior número de agressores de bullying é do gênero? | Masculino | Masculino | Masculino | Masculino | Masculino | Masculino | Masculino |
| O PPP atende as necessidades dos educandos em relação a projetos sociais que estimulem o respeito mútuo e o combate à violência? | Não | Não | Não | Sim | Sim | Não | Sim |
| Os pais participam regularmente das reuniões referente ao mal comportamento dos filhos? | Raramente | Raramente | Raramente | Raramente | Raramente | Raramente | Raramente |
| A escola busca parcerias como apoio de redes sociais, escolas vizinhas, conselho tutelar ou projetos sociais para o combate ao bullying? | Não | Não | Não | Não | Sim | Sim | Não |
| Na sala de aula a temática do bullying é abordada para a reflexão dos educandos sobre suas práticas? | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim | Sim |
| A escola dá suporte pedagógico como: documentários sobre relato de vítimas, informações sobre o assunto, apoia e auxilia na resolução de práticas de bullying entre os educandos na sala de aula? | Não | Não | Não | Sim | Sim | Sim | Não |

**Fonte:** Dados levantados pela pesquisadora (2015).

A aplicação dos questionários ocorreu no dia 12 de junho, no último dia. Como a instituição havia retornado de uma greve pouco tempo, alguns professores não tinham voltado as suas atividades.

O turno de observação foi pela tarde, mas devido a uma grande falta de educadores na instituição nesse período. Foi necessário ir pelo turno da manhã com a esperança de aplicar um maior número de questionários, em que súplice a necessidade do objetivo do trabalho.

Um fato interessante na presente pesquisa é que diferente do que Pinheiro (2006) relatou existe uma predominância do sexo masculino nas agressões verbais, sendo mais raras as físicas. Pois para o autor a agressão verbal é mais vista nas ações das meninas.

Diante dos dados, concretizasse a afirmação de Lopes Neto (2015) referente aos meninos serem os que mais praticam bullying, como pode ser observado no quadro acima.

A partir dos dados de pesquisa é notável perceber a ausência dos pais que é tão importante como as demais presenças. Assim como também a indispensabilidade de um Projeto Político Pedagógico que atenda as necessidades dos educandos com projetos sociais que venham a combater a violência e estimular o respeito mútuo.

Embora os resultados da pesquisa não tiverem sido positivos nessas relações, Lopes Neto (2005); Mascarenhas (2006) ressaltam a importância de todos os envolvidos no contexto escolar, incluído também os pais na formação de projetos. E através dessas ações para a elaboração dos projetos promoverem o respeito mútuo por meio de vivências e reflexão, além de incentivar o debate, o diálogo e a solidariedade nesse âmbito.

Mesmo a temática do bullying ser abordado na sala de aula como mostra os dados acima, é importante ter um trabalho contínuo a respeito do tema. Fante (2005) ressalta a importância de o professor ser atento para a intervenção das práticas de bullying na sala de aula.

Segundo os resultados da atual pesquisa a escola não busca parcerias com escolas vizinhas, conselho tutelar, apoio de redes sociais e muito menos projetos sociais que venham a combater o bullying. Como também não dá suporte pedagógico como: informações sobre o assunto, documentários sobre relato de vítimas, apoio e auxílio na resolução de práticas de bullying entre os educandos na sala de aula.

A partir desses dados pode-se afirma que é um fato lamentável para a educação em geral. Pois a escola, conforme Chalita (2008); Clemente (2008) deve ter como base o crescimento de ações solidarias que proporcionem na formação das pessoas um estimulo de respeito mútuo, cidadania, autoestima, reflexão valorização individual e tolerância.

Dando sequência, no quadro 4 a seguir serão analisadas as seguintes categorias presente no questionário dos alunos em relação ao entendimento dos educandos sobre bullying, situações sofridas, a partir de intimidação, agressão ou assédio na escola e a idade em que aconteceu essas situações. Além de como a professora intervém nas práticas de bullying, o culpado desse tipo de agressão, o local em que acontece com maior ocorrência as condutas de bullying e o tipo de agressão sofrida pelos estudantes.

Dando prosseguimento aos resultados dos dados coletados na perspectiva dos alunos sobre o bullying na sala de aula temos o quadro 4, que se encontra abaixo:

**QUADRO 4:** Questionário aplicado aos alunos.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Alunos** | **O que você entende sobre bullying?** | **Você já sofreu algum tipo de intimidação, agressão ou assédio na escola?** | **Qual a idade que tinha quando aconteceu?** | **O que você pensa sobre quem pratica bullying?** | **Já estudou sobre o bullying no ambiente escolar?** | **Como a professora intervém as práticas de bullying?** | **De quem é a culpa desse tipo de agressão na escola?** | **Onde mais ocorrem situações de****bullying na escola?** | **Você já sofreu algum tipo de agressão?** | **O que poderia ser feito para resolver este problema?** |
| **1****10 anos****Sexo: F** | Agressão verbal | Não | Não respondeu | Não penso nisso | Não | Faz algum comunicadopara conversar com os pais (reunião) | Dosprópriosalunos | Recreio | Nenhuma | Fazer as coisas certas. |
| **2****10 anos****Sexo: F** | Excluir o outro colega de brincadeiras ou de falar com alguma a pessoa | Sim | Menos de 5 anos | Não ligo para isso | Sim | Leva para secretaria | De quem assiste e não faz nada | Sala de aula | Racista | Eu teria dito para professora e chamava os pais. |
| **3****12 anos****Sexo: F** | Agressão verbal e física | Sim | 8 a 12 anos | Não ligo para isso | Sim | Leva pra secretaria | De quem assiste e não faz nada | Sala de aula | Física | A professora. |
| **4****13 anos****Sexo: M** | Agressão física | Não | Nãorespondeu | Não gosto dessas pessoas | Não | Faz algum comunicado para conversar com os pais (reunião) | Da família | Hora da saída | Nenhuma | Poderia ser feito uma denúncia, poderia chamar os pais. |
| **5****15 anos****Sexo: M** | Agressão verbal | Não | Não respondeu | Não ligo para isso | Não | Fica sem recreio | Dos própriosalunos | Recreio | Nenhuma | Não sei. |
| **6****14 anos****Sexo: F** | Não sei o que significa | Sim | Mais de 12 anos | Não penso nisso | Sim | Leva para secretaria | Dosprópriosalunos e de quem assiste e não faz nada | Recreio e hora da saída | Nenhuma | Evitar andar com quem gosta de brigar ou chamar os pais para resolver. |
| **7****10 anos****Sexo: F** | Agressão verbal | Não | Não respondeu | Não gosto dessas pessoas | Sim | Conversa e explica sobre a atitude errada | Dosprópriosalunos | Recreio | Nenhuma | Nós devemos tratar os outros tudo igual independente de cor, de raça ou classe social. |
| **8****10 anos****Sexo: M** | Agressão verbal e excluir o outro colega de brincadeiras ou de falar com algum a pessoa | Não | Não respondeu | Gosto das pessoas mesmo assim | Sim | Leva pra secretaria | Dosprópriosalunos | Recreio | Nenhuma | Chamar a professora para levar para a diretoria. |
| **9****10 anos****Sexo: F** | Agressão verbal e física | Não | 5 a 8 anos | Gosto das pessoas mesmo assim | Sim | Conversa e explica sobre a atitude errada. | Dosprópriosalunos | Sala de aula. | Física | Conversando com os diretores da escola, chamando os pais. Os pais conversam com ele e assim está resolvido. |

**Fonte:** Dados levantados pela pesquisadora (2015).

Pode-se observar através dos dados da pesquisa que há uma ausência de informação mais profunda acerca do bullying, mesmo tendo estudado temporariamente não de modo contínuo. Até mesmo porque houve confusões na hora de marcar as opções do questionário.

A partir da atual pesquisa apenas quatro alunas confirmaram ter sido vítima e a idade de 5 a mais de 12 anos referente que a ter sofrido agressão, intimidação ou assédio no âmbito escolar. Os demais não responderam por que não sofreram nenhuma. De acordo com o relato das meninas e segundo Lopes Neto (2005) realmente a um aumento nas agressões na educação fundamental.

Embora Simmons (2014),ressalta que as intimidações são mais propícias na sala de aula. A pesquisa mostra que as condutas de bullying ocorreram no recreio, indo de acordo com a afirmação de Camargo (2010),pois essa agressão é realizada quando a presença do adulto é mínima ou ausente.

Segundo Pereira e outros (1997),no artigo sobre a disseminação do fenômeno de bullying nas escolas portuguesas abordam que o recreio do espaço escolar é onde mais acontece esse tipo de práticas agressivas pelos educandos. Devido à falta de espaço e a fraca supervisão ou superlotação do ambiente de ensino.

Na presente pesquisa a maioria dos participantes apresentaram uma atitude negativa, em relação à culpa das agressões na escola serem relatadas como dos próprios alunos. É importante compreender que nesse contexto não existe culpados, pois para Tognetta (2005), agressores e vítimas necessitam de ajuda. As vítimas precisam, devido à baixa autoestima e os agressores necessitam de auxilio devido à degeneração dos seus valores.

Referente à ocasião de práticas de agressões sofridas pelos alunos, a maioria não marcou nenhum tipo de agressão, apenas três ressaltaram que sofreu, sendo relatadas a física e o racismo.

A partir dos resultados da pesquisa a professora intervém a prática de bullying levando os educandos para a secretaria. Segundo Martins (2005), os alunos buscam o apoio do professor para poder resolver os problemas de condutas de bullying. Embora os educadores não saibam como impedi-los ou não estejam preparados, os educandos acreditam que grande parte destas estão preocupados com este assunto.

Partindo dos resultados dos dados acima, confirmasse a opinião de Negão (2006) e Guimarães (2006), uma vez que a violência física não é a única forma de manifestações de violência na escola. Embora a violência física seja visível devido aos danos causados, é um erro ignorar outras formas. Todos os envolvidos devem estar atentos para buscar uma solução imediata.

Na última pergunta do questionário foi explicito para os alunos o que poderia ser feito para solucionar esse problema. Alguns não sabem o que fazer, outros enxergam a professora como uma solução como uma forma de denunciar e chamar os pais. O diálogo com os diretores também foi abordado em um dos dados como solução para as agressões, assim como a presença dos pais para tentar solucionar o atual problema, evitar andar com quem gosta de brigar e tratar todo mundo igual independente de cor, classe social ou etnia.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia objetivou discutir o bullying. Nas conclusões possíveis pudemos compreender de que forma o bullying torna-se uma construção social fazendo parte do cotidiano das pessoas na família e na escola. Este foi um estudo de caso com abordagem teórica possível no limite do escopo deste estudo, sem nenhuma ambição de exaurir o tema. Assim, este estudo versou e discutiu os problemas e as questões sobre o bullying considerando-o um problema a ser enfrentado pela sociedade.

Vimos que o bullying por ser um assunto grave e complexo esta em evidência através das mídias, devido à preocupação social eeducacional. Os estudos apontam que o bullying éuma das formas de violência existente na sociedade,sendo um assunto antigo que vem proporcionando grandes problemas para muitas gerações.

A faltade informação da instituição escolar prejudica ainda mais o problema do bullying e acaba reproduzindo no seu funcionamento essa forma de violência. Portanto, a instituição deve buscar informações e estratégias específicas que seja adequada à realidade da escola.

Segundo Lopes Neto (2003), as escolas devem adotar medidas preventivas no seu interior, fortalecendo a colaboração em grupo para que as ações ao combate ao bullying contenham com a ajuda de todos os envolvidos. Diante disso, os bullies não ganham confiança para por em prática sua agressividade para com os outros. E participam ativamente no desenvolvimento de um projeto de sucesso.

A temática do bullying deve ser trabalhada no interior do espaço escolar como uma atividade transversal que deve promover a reflexão dos alunos a respeito do bullying sobre suas causas e consequências.

A abertura do diálogo entre os envolvidos no contexto escolar como: professores, alunos, pais e funcionários, tende a valorizar e respeitar o aluno, dando espaço para a resolução de possíveis problemas direcionada as práticas de bullying.

É importante também ressaltar que a família e a escola devem se unir para buscar soluções.

Segundo Almeida *et al* (2007) e Lopes Neto (2005) é possível identificar entre escolares: vítimas, agressores ou telectadores, mas deve ser respeitada as diferentes narrativas de acordo com os aspectos culturais e sociais, além da experiência individual.

Nesse sentido, é necessário pensar os aspectos sociais e culturais que possam orientar a interferência das práticas de bullying.

Lopes Neto (2005) e Mascarenhas(2006)apontamquea participação dos pais, alunos, professores e funcionários são de grande importância para a elaboração dos projetos para que possam garantir a estabilidade das diretrizes, ações coerentes e normas. As ações devem estimular debates, vivências e reflexão sobre respeito mútuo, diálogo e solidariedade dentro do ambiente escolar.

Um fato interessante na pesquisa relaizada é que os meninos praticam com frequência o bullying verbal, de acordo com o relado das professoras no questionário. Devido a este ser um bullying mais frequente nas condutas femininas do que masculinas que costumam serem mais agressivas

O discurso da coordenadora e a prática das professoras apresentam divergências. Acredito que a coordenadora pedagógica tentou mascarar as situações de violência/bullying existentes na escola. Pois o seu discurso era que a escola recebia a visita de ONGs que abordavam a questão da violência, além de possuir o projeto mais educação e que o PPP desta contemplava as questões de bullying para uma reflexão dos alunos, visando um ambiente saudável e tranquilo. Muito diferente se comparado com os relatos das práticas das professoras,através dos resultados da aplicação dos questionários. Estas ressaltaram que a instituição não busca parcerias para o combate ao bullying e o Projeto Político Pedagógico não possui projetos sociais que incentivem o respeito mútuo e o combate à violência. Uma dessas professoras ainda ressaltou quemesmo que o PPP da atual escola aborde essa questão, este encontrasse engavetado.

A observação na turma do 5º ano da escola observada chamou a atencão na ausência da professora referente à intervenção das práticas e a falta de observação, desta diante algumas situações ocorridas na sala de aula. Porém em relação aos servidores, observei que eram mais observadores o que de fato é positivo. Mas em relação à aplicação dos questionários dos alunos, grande parte ressaltou que as ocorrências aconteciam no horário do recreio, a qual poderia acontecer devido à fraca supervisão. Acredito também que a própria estrutura e organização da escola podem facilitar essas práticas e a falta de funcionários na instituição também.

Ressaltando também que através da observação e do discurso de professores e alunos pude perceber, que os meninos são realmente os que mais possuem atitudes suspeitas, que poderiam serconsideradas como bullying se observadas por umperíodo maior. Porém fica claro, que existe uma violência vísivel.

A questão do ensino e aprendizagem dos alunosser abordado o estudo sobre bullying, por meio da prática da professora e dos próprios educandos, fica claro que não é uma prática constante de ambos até mesmo a partir dos comportamentos. Como vimos no decorrer da monografia falta da observação por parte do professor, em que esteve mais preocupado com o final do semestre letivo. E que estava também sem saber como resolver uma situação com o aluno, devido à ausência dos pais. E em relação aos alunos a atitudes agressivas suspeitas.

Por fim, nessa pesquisa foi explicito que é de fundamental importância um projeto político pedagógico que contemple os direitos humanos, visando minimizar situações de bullying no interior da instituição escolar.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ABRAMOVAY, M. **Escola e violência**. 2. ed. Brasília: Unesco, 2003. 156 p.

ADORNO, S.; LAMIN, C. Medo, violência e insegurança. In: LIMA, R. S. de; PAULA, L. de (Org.). **Segurança pública e violência**: o Estado está cumprindo seu papel? São Paulo: Contexto,p. 151‑171, 2006.

ALMEIDA, A., LISBOA, C., & CAURCEL, M. J**.. ¿Por qué o currenlos malos tratos entre iguales? Explicaciones causales de adolescentes portugueses y brasileños.** Revista Interamericana de Psicologia, 41(2), 107-118, 2007.

BANDEIRA, C. M.; HUTZ, C.S.; **Bullying**: Prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. V. 16, n. 1, p.35-44, 2012.

BENETTI, Bruna Thaíse; CHAVES, G. R.; ANANIAS, L. A. GIORDANI, T. M. A. **Considerações do bullying na constituição da identidade no adolescente.** Disc. Scientia. Série: Ciências Humanas, Santa Maria/RS: v. 11, n. 1, p. 93-104, 2010.

CAMARGO,Osron.**Bullying.**Disponívelemhttp://www.brasilescola.com/sociologia/bullying. Acesso em 13 set. 2010.

CARREIRA, D. B. X. **Violência nas escolas:** qual é o papel da gestão? Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Brasília, Brasília/DF: 2005.

CHALITA, Gabriel. **Bullying:** o crime do desamor. Revista Profissão mestre. ano. 9, n.99, dez. 2007, In: Construir notícias. Recife: ano 7, n.40, p.8-9, mai-jun. 2008.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Bullying:** o sofrimento das vítimas e dos agressores. \_\_\_\_\_\_. Pedagogia da amizade. São Paulo: Gente, 2008.

CLEMENTE, A. **Violência disfarçada**. Construir notícias. Recife: ano. 7, n.40, p.14-18, mai-jun. 2008.

COSTA, M. E. &VALE, Dulce. **Violência nas Escolas.** Lisboa: Instituto de

Inovação Educacional, 1998.

COSTA, Renata. **O que é *bullying*?** Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola-494973.shtml>. Acesso em 13 set. 2010.

CRICK, N. R., & DODGE, K. A Debate – **‘Superiority’ is in the eye of the beholder**: A Comment on Sutton, Smith and Swettenham. SocialDevelopment, 8 (1), 128-131. (1999).

CURY, A. J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DIAZ‑AGUADO, M. J. **Por qué se producelaviolencia escolar y cómoprevenirla.** Revista Iberoamericana de Educación, n. 37, p. 17‑47, 2005.

DOURADO, Lorena Paula Dantas**. Uma breve reflexão sobre o bullying no ambiente escolar e o papel do professor.** Universidade do estado da Bahia –UNEB, Departamento de Educação - Campus I, Curso de Pedagogia, 2011.

FANTE, C. A. Z. **Fenômeno bullying:** Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas/SP: Ed. Versus, p. 224, 2005.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Fenômeno bullying**: Estratégias de intervenção e prevenção entre escolares (uma proposta de educar para a paz). São José do Rio Preto/ SP: Ativa, 2003.

FILHO, Luciano Mendes de Faria. **A educação e a qualidade da escola básica**. Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Debate.jsp?id=780>. Acesso em 27 de Fev. de 2012.

FRANCISCO, M. V.; LIBÓRIO, R. M. C. **Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental**. Porto Alegre: Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 22, n. 2, 2009.

FREIRE, Alane Novais and AIRES, Januária Silva.**A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying.** Psicol. Esc. Educ. [online]. vol.16, n.1, p. 55-60, 2012.

GUIMARÃES, M. R. **Por uma cultura de paz**. Recuperado: 25 mai 2004. Disponível: http://www.educapaz.org.br/texto3.htm

LEÃO, Letícia Gabriela Ramos. **O Fenômeno Bullying no Ambiente Escolar.** Rev. FACEVV (Vila Velha), n. 4, p. 119-135, 2010.

MARTINS, Maria José D. **Agressão e vitimação entre adolescentes, em contexto escolar**: Um estudo empírico. Aná. Psicológica [ online].v. 23, n. 4, pág. 401-425, 2005.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **O problema da violência escolar:** uma clarificação e diferenciação de vários conceitos relacionados. Revista Portuguesa da Educação; 18(1), 93-105, 2005.

MASCARENHAS, S. **Gestão do *bullying* e da indisciplina e qualidade do bem-estar psicossocial de docentes e discentes do Brasil (Rondônia**). Psicologia, Saúde & Doenças, 7(1), 95-107, 2006.

MATOS, M. G; GONÇALVES, S. M. P**. Bullying nas escolas:** comportamentos e percepções. In: Revista Psicologia, Saúde & Doenças, v. 10, n. 1, p. 3-15, 2009.

MATTOS, Carmen L. G. **Imagens Etnográficas da Inclusão**: o fracasso escolar na perspectiva do aluno (2005-2010). Rio de Janeiro: NETEDU/PROPED/UERJ: 2005.

MENEZES, J. A. F.; BRANCO, M.F.F.C.; **Estudo sobre o fenômeno bullying e suas repercussões sócio-educacionais.** Disponível em:<https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao\_pedagogia/pdf/2009.1/estudo%20sobre%20o%20fenmeno%20bullying%20e%20suas%20repercusses%20scio-e.pdf>. Acesso em: 18/11/2014.

MICHAUD, Y. **A violência.** (L. Garcia, Trad.). São Paulo/SP: Ática, 1989.

MIDDELTON-MOZ, Jane; ZAWADSKI, Mary Lee. ***Bullying:*** estratégias de sobrevivência para crianças e adultos. Porto Alegre: Artmed, p. 152, 2007.

MONTEIRO, L. **Perguntas e respostas sobre o bullying.** Disponível em: http://www.observatoriodanfancia.com.br/article.php3?**>.** Acesso em: 18 de fev. 2009

MOURA, L. O. S.; NUNES, D.; RIBEIRO, M. A. L.; GUIMARÃES. A. C. M. **Bullying:** A vulgarização de um conceito na mídia. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em: :<http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\_2011/anais/arquivos/RE\_0608\_0634\_01.pdf>. Acesso em: 10/11/2014.

MUNARIN, José Carlos. **A escola como espaço de convivência**: a prevenção e a redução do bulismo escolar. Presidente Prudente, S.P: FAE/UNOESTE, 2007. (Dissertação de Mestrado).

NEGRÃO, A. V. G.; GUIMARÃES, J. L. **A indisciplina e a violência escolar**. Núcleos de Ensino/Prograd. Ed. da UNESP, 2006. Recuperado em 02 de abril de 2007, de http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo7/aindisciplina.pdf

NETO, A. A. L. **Bullying -** comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria, v. 81, n. 5 (Supl), Rio j. P. 164- 172, 2005.

NETO, A. A.; SAAVEDRA, L. H. **Diga não para o Bullying.** Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPI, 2003.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.**Diga não para o Bullying**. Rio de Janeiro: ABRAPI, 2004.

NOGUEIRA, R. M.; ARAÚJO, C. P.**A prática de violência entre pares**: o bullying nas escolas. Revista Iberoamericana de Educação, 37, 93-102, 2005.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Escola e violência**: análise de dissertações e teses sobre o tema produzidas na área de Educação, no período de 1990 a 2000. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/São Paulo: 2003.

OLIVEIRA, E. C. S.; MARTINS, S. T. F. **Violência, sociedade e escola:** da recusa do diálogo à falência da palavra. Psicol. Soc., Porto Alegre: v. 19, n. 1, p. 90‑98, 2007.

PEREIRA, B. O. **Para uma escola sem violência**: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Porto, Portugal: Imprensa Portuguesa, 2002.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_., e P. Smith.**“Os espaços de recreio e a prevenção do bullying na escola”**, em C. Neto (org.), Jogo e Desenvolvimento da Criança, Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, pp. 238-257, 1997.

PINHEIRO, Fernanda Martins França. **Violência intrafamiliar e envolvimento em *bullying* no ensino fundamental.** Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, São Paulo, 2006.

PIZARRO, H. C.; JIMÉNEZ, M. I. **Maltrato entre iguales en la escuela costarricense**. Revista Educación, 31(1), 135-144, 2007.

SALES, L. M. M. **Justiça e mediação de conflitos.** Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

SANTOS, A. M; GROSSI, P. K. **Desvendando o fenômeno bullying nas escolas públicas de Porto Alegre/RS, Brazil.** Rev. Portuguesa de Educação, v. 22, n.2, p. 249-267, 2009.

SEBASTIÃO, João; ALVES, Mariana Gaio e CAMPOS, Joana. **Violência na escola:** das políticas aos quotidianos. Sociologia, Problemas e Práticas [online] p. 37-62, 2003.

SILVA, Ana Beatriz**. Bullying mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA, Carla Elizabeth; OLIVEIRA, R. V.; BANDEIRA, D. R.; SOUZA, D. O. **Violência entre pares: um estudo de caso numa escola pública de Esteio/ RS**. Rev. Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. V.16, n. 1, p. 83-93, 2012.

ILVA, Joelma Oliveira da andRistum, Marilena. **A violência escolar no contexto de privação de liberdade.** Psicol. cienc. prof. vol.30, no.2, p.232-247, 2010.

SIMMONS, Rachel.**Garota Fora do Jogo:** a Cultura da Agressão nas Meninas. Trad: T. M. Rodrigues Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

SILVA, Maria José Domingues. **Violência nas escolas, vozes ausentes**: a perspectivas de pais ou responsáveis de escolas públicas. Paraná: UFPR, 2004. (Dissertação de Mestrado) SILVA, Maria Nadurce. Escola e comunidade juntas contra a violência escolar: diagnóstico e esboço de plano de intervenção. Brasília: FAE/PUC, 2004. (Dissertação de Mestrado)

SÓ, Sheila Lucas. **Bullying nas escolas:** uma proposta de intervenção. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Porto Alegre: Dez. 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37003/000787333.pdf>. Acesso em: 10/11/ 2014.

SODRÉ, G.C.; ALLIPRANDINI, P. M. Z.**Análise quantitativa da produção científica sobre o bullying escolar no período de 2000 a 2011.** Universidade Estadual de Londrina/Departamento de Educação. Disponível em:<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/temasdepesquisaemeducacao/analisequantitativadaproducao.pdf>. Acesso em: 20 de nov de 2014.

SPOSITO, M. P.**Um breve balanço da pesquisa sobre violência nas escolas no Brasil.** Educação e pesquisa, 27(1), 87- 103, 2001.

STARR, L.**Bullying intervention strategies that work.** 2005. Disponível em: <Erro! A referência de hiperlink não é válida.

www.educationworld.com/a\_issues/issues/issues103.shtml>. Acesso em: 20 maio 2008.

SUTTON, J., SMITH, P. K., & SWETTENHAM, J.. Debate – **Bullying and “Theory of Mind”:** A critique of the “Social skills deficit” view of anti-social behaviour. Social Development, 8 (1), 117-127. (1999).

TAYLOR, Maureen; BEAUDOIN, Marie-Nathalie. **Bullying e Desrespeito:** como

acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TOGNETTA, L. R. P.. **Violência na escola**: Os sinais de *bullying* e o olhar necessário aos sentimentos. In A. Pontes & V. S. Lima (Eds.), *Construindo saberes em educação* (pp. 11-32). Porto Alegre/RS: Zouck, 2005

TORO, G. V. R.; NEVES, A.S.; REZENDE, P. C. M. **Bullying, o exercício da violência no contexto escolar:** reflexões sobre um sintoma social. Psicologia: Teoria e Prática, v.12, n.1, p. 123-137, 2010.

TREVISOL, M. T.; DRESCH, D. **Escola e bullying:** a compreensão dos educadores Acoso y laescuela: lacomprensión de los docentes. Rev. Múltiplas leituras. V.4, n.2, p. 41- 55, 2011.

**APÊNDICE A**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO:**

**DISCIPLINA:**

**ORIENTADORA:**

**ACADÊMICA:**

**Questionário aplicado aos professores**

**Professor:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

Este questionário tem como objetivo analisar se a sua escola dá suporte necessário ao professor e o aluno para a reflexão do bullying no seu interior e o tipo de agressão presente no cotidiano da instituição. Os dados desse questionário servirão para uma pesquisa feita para a área da educação sobre o bullying, no curso de Pedagogia da UFS.

**Bloco I**

**Sexo:** ( ) Feminino ( )Masculino

**Turma (idade):**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 Marque apenas uma das alternativas

1. **Qual é o tipo de bullying que predomina na sala de aula?**

**(** ) Verbal (apelidos repetitivos) ( ) Físico (bater e empurrar de forma intencional)

( ) Exclusão social (Impedir o diálogo entre outros colegas)

1. **O maior número de agressores do bullying é do gênero:**

( ) Feminino ( ) Masculino

1. **O PPP atende as necessidades dos educandos em relação a projetos sociais que estimulem o respeito mútuo e o combate à violência?**

( ) Sim ( ) Não

1. **Os pais participam regularmente das reuniões referente ao mau comportamento dos filhos?**

( ) Todos ( ) Raramente ( ) Nenhum

1. **A escola busca parcerias como apoio de redes sociais, escolas vizinhas, conselho tutelar ou projetos sociais para o combate ao bullying?**

( ) Sim ( ) Não

1. **Na sala de aula a temática do bullying é abordada para a reflexão dos educandos sobre suas práticas?**

( ) Sim ( ) Não

1. **A escola dá suporte pedagógico como: documentários sobre relatos de vítimas, informações sobre o assunto, apoia e auxilia na resolução de práticas de bullying entre os educandos na sala de aula?**

( ) Sim ( ) Não

**APÊNDICE B**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO:**

**DISCIPLINA:**

**ORIENTADORA:**

**ACADÊMICA:**

**Questionário dos alunos**

*SEU NOME É OPCIONAL*

Este questionário tem como objetivo analisar como a sua escola dá suporte necessário ao aluno para a reflexão do bullying no seu interior e se esta agressão esta presente no cotidiano dos educandos na instituição. Os dados desse questionário servirão para uma pesquisa feita para a área da educação sobre o bullying, no curso de Pedagogia da UFS.

**BLOCO I Idade \_\_\_\_**

**SEXO** ( ) Feminino ( )Masculino

**BLOCO II**

1. **Oque você entende sobre bullying?**

() Agressão verbal (xingamento, apelido).

()Agressão física (bater, empurrar de forma intencional).

()Excluir o outro colega de brincadeiras ou de falar com alguma pessoa.

() Agressão verbal e física.

() Agressão verbal, física e exclusão/excluir de falar com outro colega.

()Não sei o que significa.

1. **Você já sofreu algum tipo de intimidação, agressão ou assédio na escola?**

( ) Sim ( ) Não

1. **Qual a idade que tinha quando isso aconteceu?**

( ) menos de 5 anos ( ) de 5 a 8 anos

( ) de 8 a 12 anos ( ) mais de 12 anos

1. **O que você pensa sobre quem pratica bullying?**

( ) não penso nisso ( ) não gosto dessas pessoas

( ) não ligo para isso ( ) gosto das pessoas mesmo assim

1. **Já estudou sobre bullying no ambiente escolar?**

( ) Sim ( ) Não

1. **Como a professora intervém as práticas de bullying?**

( ) Faz algum comunicado para conversar com os pais (reunião).

( ) Conversa e explica sobre a atitude errada.

( ) Leva para a secretaria

( ) Fica sem recreio

1. **De quem é a culpa desse tipo de agressão na escola?**

( ) dos professores ( ) da escola

( ) dos próprios alunos ( ) de quem assiste e não faz nada

( ) da família

1. **Onde mais ocorrem situações de bullying na escola?**

( ) Recreio ( ) Sala de aula ( ) cantina ( ) Corredores

( ) Quadra ( ) Hora da entrada na escola ( ) Hora da saída

1. **Você já sofreu algum tipo de agressão?**

( ) física ( ) racista

( ) verbal ( ) nenhuma

1. **O que poderia ser feito para resolver este problema?**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_­­­­­­­­­­­­­\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**APÊNDICE C**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**DISCIPLINA:** Monografia II

**ORIENTADORA:** Ana Maria Lourenço de Azevedo

**ACADÊMICA**: Ana Cristiane de Oliveira Domingos

**EXTRATOS DO DIÁRIO DE CAMPO**

**Data:** 09/06/2015

A educadora começou a aula, lendo um texto do livro de português: “Sacolas plásticas” e dando exemplos de materiais reutilizáveis que contribuíam na redução da poluição. Enquanto isso, Paulo jogava sementes em Pedro que estava sentado na frente de Henrique o seu auxiliar. Após ser agredido pela quarta vez, Pedro pegou a semente do chão e fez o gesto para revidar, após olhar a professora. Paulo por sua vez, o ameaçou fazendo uma comparação de tamanho e dando murrinhos com as mãos. Após essa cena Paulo começou a apelidar outro aluno de Pou.

Durante a aula, aconteceram deboches e risadas de Paulo sobre outros colegas.

A professora olhou algumas vezes, mas não reclamou. Chamou a atenção, apenas sobre as tarefas de casa que não estavam sendo feitas pelos demais.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**DISCIPLINA:** Monografia II

**ORIENTADORA:** Ana Maria Lourenço de Azevedo

**ACADÊMICA**: Ana Cristiane de Oliveira Domingos

**EXTRATOS DO DIÁRIO DE CAMPO**

**Data:** 10/06/2015

A professora iniciou a aula com atividade de história em dupla, após explicar o assunto.

Na turma observada há um grupo fechado de meninas, este formado por Laura, Sabrina e Liz, estas eram alvos constantes de Paulo e seus auxiliares. Principalmente Sabrina, devido possuir uma baixa estatura para a sua idade, tinha um timbre de voz diferente, o qual incomodava constantemente Paulo.

Paulo mostrava a Diego o seu incomodo com a voz de Sabrina, chamando-a de voz irritante, fofoqueira e relatando o seu desejo de batê-la algum dia. Além de Sabrina, Bianca e Ricardo também foram apelidados de Baleia e Pezão.

Alguns alunos aproveitaram a ida da educadora à secretaria para formarem um grupo e conversarem sobre as confusões passadas e as que acontecerão na semana, o relato é quem vai bater em quem. Paulo ao participar da conversa começou a imitar uma galinha e afirmava ser Pedro, que o olhava sério a distância, enquanto os outros riram.

Ao voltar da secretaria todos estavam sentados. No decorrer da aula, Diego amigo inseparável de Paulo sorriu para este e o mostrou a caneta estourada. Levantou-se e foi para o grupo de meninas para sujar as fardas. A professora foi avisada por Laura sobre a intenção de Diego para sujar as fardas das colegas e que esta não era a primeira vez. A educadora não deu muito importância e voltou a corrigir os cadernos.

Foi observado, que a professora reclamava somente das atividades que não eram feitas pelos demais. Até mesmo porque a greve atrasou os conteúdos e o seu retorno foi próximo ao final do período escolar.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**DISCIPLINA:** Monografia II

**ORIENTADORA:** Ana Maria Lourenço de Azevedo

**ACADÊMICA**: Ana Cristiane de Oliveira Domingos

**EXTRATOS DO DIÁRIO DE CAMPO**

**Data:** 11/06/2015

Bianca, após a chegada da professora pegou o pano molhado do quadro para apagá-lo, quando Paulo aproximou-se a ela, recebeu o pano molhado na cara e reagiu com um empurrão. Bianca irritada saiu para a secretaria e a professora dispersar como a maioria das observações não compreendeu a atitude da aluna.

Os alunos, então começaram a explicar a professora o que havia acontecido.

Ao retornar chorando Bianca só declarou a moça da secretaria a agressão sofrida sem relatar o que o gerou a ação de Paulo, dito nessa situação como inocente.

A professora mudou Bianca de lugar para sentar-se próximo ao birô. E falou que esta adorava se fazer de vítima e não tinha precisão de estar chorando.

A educadora saiu novamente à secretaria e Paulo aproveitou para dar uma cadernada na cabeça de Sabrina, esta o avisou que a mãe iria ter conhecimento da agressão e ele ficou rindo.

A professora ao retornar, pediu para os alunos a abrirem o livro de geografia e começarem a fazer a atividade que valeria ponto para a nota. Paulo pediu a borracha de Liz emprestada e após não recebê-la a ameaçou.

O grupo de meninas não gostava de Paulo, devido às brincadeiras, agressões e ameaças. Após fazer qualquer piada em relação a alguma delas, era logo chamado de idiota.

1. Os envolvidos nesta pesquisa são fictícios para garantir o anonimato. [↑](#footnote-ref-2)